



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

FRANCISCO EDSON MARTINS JÚNIOR

**ICONICIDADE E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE SINAIS-
TERMO EM LIBRAS NO CONTEXTO BÍBLICO**

Porto Nacional, TO
2023

Francisco Edson Martins Júnior

**ICONICIDADE E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE SINAIS-
TERMO EM LIBRAS NO CONTEXTO BÍBLICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT),
como requisito à obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientador: Dr. Bruno Gonçalves Carneiro

Porto Nacional, TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M386i Martins Júnior, Francisco Edson.

Iconicidade e processos de formação de sinais- termo em Libras no contexto bíblico. / Francisco Edson Martins Júnior. – Porto Nacional, TO, 2023.

75 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras, 2023.

Orientador: Bruno Gonçalves Carneiro

1. Iconicidade. 2. Processo de formação de sinais. 3. Motivação. 4. Sinais- termo. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Francisco Edson Martins Junior

Iconicidade e processos de formação de sinais-termo em Libras no contexto bíblico

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 19 / 05 / 23

Banca Examinadora

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, UFT

Prof. Dr. Hildomar José de Lima, UFG

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT

*A Deus, minha esposa, meus pais, irmãos,
familiares e amigos, professores, orientadores, todos
aqueles que de muitas formas me incentivaram e ajudaram
para que fosse possível a concretização deste trabalho.*

*Deus nunca disse que a jornada seria fácil,
mas Ele disse que a chegada valeria a pena.*

Max Lucado

AGRADECIMENTOS

A Deus

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que todas as conquistas em minha vida se concretizassem.

A minha esposa

À Éllen, minha esposa, minha eterna companheira, exemplo de dedicação e apoio, por todo amor, merecedora de todos os créditos relativos à família, que partilhou de meus anseios e desejos, sonhos e realidades e me deu estímulo para que eu pudesse continuar nas horas de desânimo. Que respeitou o meu mau humor. Que está sempre comigo me incentivando a ser alguém melhor e me fortalecendo constantemente durante todo o momento. Muito obrigado.

Ao meu filho

Claytinho, pela paciência de não ter o pai presente sempre que precisou, pela tolerância de ser muitas vezes trocada pelo trabalho e pelo estímulo que sempre representa para eu fazer cada dia mais e melhor.

Aos meus pais Edson e Dorinha Rodrigues

As palavras nunca serão suficientes para expressar a gratidão e o respeito que tenho por vocês que não só me deram a vida, como também orientaram os meus passos. Como uma prece de agradecimento e alegria por vocês serem meus Pais: Amo vocês!

Ao meu professor e orientador Profº Dr. Bruno Gonçalves

Por sua imensa contribuição na minha formação como aluno, professor, pesquisador e, principalmente, como pessoa. Sua orientação me trouxe experiência e amadurecimento.

Os avaliadores

Os professores que participaram da minha banca de Exame de Qualificação e Defesa de Dissertação de mestrado, Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, Prof. Dr. Hildomar José de Lima, agradeço pelas sugestões de melhoria deste trabalho.

A toda a Comunidade Surda

A toda a Comunidade Surda que me auxiliou e incentivou a desenvolver este trabalho.

Enfim, a todos que de algumas formas me ajudaram nesta vitória, fui e serei grato para sempre. Vocês foram essenciais para que este trabalho se concretizasse.

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo sobre o caráter icônico e os processos de formação de unidades terminológicas sinalizadas. É recorrente entre os surdos a necessidade de que um sinal-termo expresse um *conceito visual*, por isso o nosso interesse pelo tema. O objetivo geral da pesquisa é analisar a forma de sinais-termo e de que maneira eles remetem aos respectivos conceitos, a partir da análise de um grupo de novas unidades terminológicas sinalizadas em Libras no contexto bíblico. Os objetivos específicos são identificar os processos de criação de sinais-termo, as motivações e o caráter icônico dessas unidades. Para isso, baseamo-nos na iconicidade lexical das línguas de sinais (KLIMA; BELLUGI, 1979; TAUB, 2001) e em processos de formação de sinais-termo, tais como lexicalização de classificadores, mesclagem, composição e alteração de parâmetros (FARIA-NASCIMENTO, 2013; FELIPE; 2006; ZESHAN, 2003). Esta é uma pesquisa qualitativa com característica descritiva. O *corpus* é composto por 21 sinais-termo (12 sinais de profetas, 4 sinais de lugares e 5 sinais que se referem a cargos e funções), criados pelos Grupos de Trabalho Manuário de Sinais Bíblicos (MSB) e Sinalário Bíblico (SB). Descrevemos os sinais individualmente, ressaltando a motivação, o processo de formação e a semântica componencial presente nas unidades sublexicais. Observamos que o *conceito visual* em sinais-termo no contexto bíblico acontece quando os parâmetros evidenciam na forma o conceito atrelado ao termo. A partir da análise dos dados, vimos que em sinais de profetas, os parâmetros evidenciam acontecimentos da vida ou características comportamentais do personagem. Em sinais de lugares, os parâmetros codificam características da disposição de pessoas e/ou estrutura de construções, ou ainda, imagem visual (panorâmica) do lugar. Em sinais de cargos/funções, os parâmetros codificam uma imagem visual da vestimenta do cargo ou atribuições da função. Os conceitos relativos ao termo motivam a forma do sinal que, por sua vez, são preservados a partir de (1) características icônicas do sinal-termo, quando oriundos da lexicalização de construções classificadoras; (2) modificação de parâmetros, em que o sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo; de (3) composição e (4) mesclagem (fusão), em as contrapartes transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades terminológicas sinalizadas.

Palavras-chaves: Iconicidade. Processo de formação de sinais. Motivação. Sinais-termo. Libras.

ABSTRACT

This research is a study on the iconic character and the formation processes of signed terminological units. It is recurrent among deaf people the need for a term sign to express a *visual concept*, hence our interest in the subject. The general objective of the research is to analyze the form of term signs and how they refer to the respective concepts, based on the analysis of a group of new terminological units signed in Libras in the biblical context. The specific objectives are to identify the processes of creation of term signs, the motivations and the iconic character of these units. For this, we based ourselves on the iconic character of sign languages (TAUB, 2001; KLIMA; BELLUGI, 1979) and on term-sign formation processes, such as lexicalization of classifiers, merging, composition and alteration of parameters (FARIA-NASCIMENTO, 2013; FELIPE; 2006; ZESHAN, 2003). This is qualitative research, with descriptive characteristics. The corpus is composed of 21 term-signs (12 signs of prophets, 4 signs of places and 5 signs that refer to positions and functions), created by the Working Groups Manual of Biblical Signs (MSB) and Biblical Signals (SB). We describe the signs individually, emphasizing the motivation, the formation process and the componential semantics present in the sublexical units. We observed that the *visual concept* in term signs in the biblical context happens when the parameters show the concept linked to the term. From the analysis of the data, we saw that in signs of prophets, the parameters show events in the life or behavioral characteristics of the character. In place signs, the parameters encode characteristics of the disposition of people and/or structure of constructions, or even, visual image (panoramic) of the place. In positions and functions signs, parameters encode a visual image of job attire or job assignments. The concepts related to the term motivate the form which, in turn, are preserved from (1) iconic characteristics of the term sign, when derived from the lexicalization of classifiers constructions; (2) altered parameters, in which the base signal preserves, to some extent, the concept linked to the term; (3) composition and (4) fusion, in which the counterparts transfer remaining semantic and/or iconic characteristics to the new sign terminological units.

Key-words: Iconicity. Signal formation process. Motivation. Term signs. Brazilian Sign Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sinal-termo DANIEL (CS, 1995) e novo Sinal-termo DANIEL	19
Figura 2 - Sinal IGREJA (léxico comum)	20
Figura 3 - Sinal-termo IGREJA	20
Figura 4 - Processo de emergência de sinais icônicos	24
Figura 5 - Sinal de VIDEOTAPE em ASL	26
Figura 6 - Sinal-termo DEUS (Sinalário Bíblico)	27
Figura 7 - Sinal do profeta HABACUQUE	30
Figura 8 - Exemplos de fusão na Libras	31
Figura 9 - Imagem do Glossário <i>Sinalário Bíblico</i> no <i>YouTube</i>	34
Figura 10 - Sinais-termo de profetas que compõem o <i>corpus</i> de análise	35
Figura 11 - Sinais-termo de lugares que compõem o <i>corpus</i> de análise	36
Figura 12 - Sinais-termo de cargos/funções que compõem o <i>corpus</i> de análise	36
Figura 13 - Sinal de Isaías	39
Figura 14 - Sinal de Isaías motivado por um acontecimento na vida do personagem	40
Figura 15 - Sinal de Ezequiel	41
Figura 16 - Sinal de Ezequiel motivado por um acontecimento na vida do personagem	41
Figura 17 - Sinal de Daniel	42
Figura 18 - Sinal de Daniel motivado por uma característica do personagem	42
Figura 19 - Sinal de Oséias	43
Figura 20 - Sinal de Oséias motivado por uma característica do personagem	43
Figura 21 - Sinal de Joel	44
Figura 22 - Sinal de Joel motivado por um acontecimento na vida do personagem	45
Figura 23 - Sinal de Amós	45
Figura 24 - Sinal de Amós motivado por uma característica do personagem	46
Figura 25 - Sinal de Jonas	46
Figura 26 - Sinal de Jonas motivado por um acontecimento na vida do personagem	47
Figura 27 - Sinal de Naum	47
Figura 28 - Sinal de Naum motivado por uma característica do personagem	48
Figura 29 - Sinal de Habacuque	48
Figura 30 - Sinal de Habacuque motivado por uma característica do personagem	49
Figura 31 - Sinal de Sofonias	50
Figura 32 - Sinal de Sofonias motivado por um acontecimento na vida do personagem	50
Figura 33 - Sinal de Ageu	51
Figura 34 - Sinal de Ageu motivado por um acontecimento na vida do personagem	52
Figura 35 - Sinal de Malaquias	52
Figura 36 - Sinal de Malaquias motivado por um acontecimento na vida do personagem	53
Figura 37 - Sinal de Igreja	55
Figura 38 - Sinal de Igreja motivado pela construção e disposição das pessoas	56
Figura 39 - Sinal de Sinagoga	56
Figura 40 - Sinal de Sinagoga motivado pela estrutura da construção	57
Figura 41 - Sinal de Éfesos	57
Figura 42 - Sinal de Éfesos motivado pela construção e disposição das pessoas	58
Figura 43 - Sinal de Lago do fogo	58
Figura 44 - Sinal de Lago do fogo motivado pela imagem panorâmica do lugar	59
Figura 45 - Sinal de Evangelista	60
Figura 46 - Sinal de Evangelista motivado pelas atribuições da função	61
Figura 47 - Sinal de Profeta	61
Figura 48 - Sinal de Profeta motivado pelas atribuições do função	62

Figura 49 - Sinal de Sacerdote	62
Figura 50 - Sinal de Sacerdote pela imagem visual da vestimenta	63
Figura 51 - Sinal de Sumo-Sacerdote	63
Figura 52 - Sinal de Sumo-Sacerdote pela imagem visual da vestimenta	64
Figura 53 - Sinal de Levita	65
Figura 54 - Sinal de Levita motivado pelas atribuições do função	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de profetas	55
Gráfico 2 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de lugar	60
Gráfico 3 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de cargos/funções	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de profetas	54
Quadro 2 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de lugar	59
Quadro 3 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de cargos/funções	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	Língua de Sinais Americana
CN	Igreja Comunidade das Nações
CS	Clamor do Silêncio
DOT	Deaf Owned Translation
EUA	Estados Unidos da América
ICES	Instituto Cearense de Educação de Surdos
JMN	Junta de Missões Nacionais
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MSB	Manuário Sinais Bíblicos
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI	Nova Versão Internacional
SB	Sinalário Bíblico
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFG	Universidade Federal do Goiás
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UniEVANGÉLICA	Universidade Evangélica de Goiás
UNIFOR	Universidade de Fortaleza

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FORMAÇÃO DE SINAIS-TERMO E O CONTEXTO BÍBLICO	22
2.1	“Conceito visual” em sinais-termo	22
2.2	Lexicalização de "classificadores"	27
2.3	Composição.....	29
2.4	Mesclagem.....	30
2.5	Morfema base.....	31
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	Tipo de pesquisa	33
3.2	Corpus de análise	33
3.3	Entrevistas.....	37
3.4	Categorias de análise	38
4	RESULTADOS.....	39
4.1	Análise da motivação	39
<i>4.1.1</i>	<i>Motivação de sinais-termo de profetas</i>	<i>39</i>
<i>4.1.2</i>	<i>Motivação de sinais-termo de lugares</i>	<i>55</i>
<i>4.1.3</i>	<i>Motivação de sinais-termo de cargos/função</i>	<i>60</i>
5	Processo de formação de sinais e a codificação do <i>conceito visual</i>	66
<i>5.1</i>	<i>Conceito visual em construções icônicas</i>	<i>67</i>
<i>5.2</i>	<i>Composição e fusão: contrapartes que formam o conceito visual</i>	<i>68</i>
<i>5.3</i>	<i>Conceito visual a partir de modificação de parâmetros</i>	<i>70</i>
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, contarei um pouco das minhas memórias. Eu sou surdo e nasci na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Quando completei quatro anos de idade, meus pais descobriram a minha surdez, em 1991. Desde então, aprendi a oralizar e sempre contei com o apoio da minha família. Meus pais, principalmente a minha mãe, sempre se preocuparam em relação ao meu aprendizado enquanto estudante, trabalhador e com meu crescimento pessoal.

Estudei em escolas regulares de alunos ouvintes e não tive muitos amigos. Durante meu período de escolarização, sofri *bullying*. Nessas escolas, comportava-me a partir das orientações de tratamento oralista, que eram repassadas por especialistas da escola aos alunos surdos. Disseram-me que eu sentasse na frente para fazer leitura labial dos professores, o que eu odiava, pois perdia a visão global da sala. Ao mesmo tempo, neste local eles me cobraram mais. Acho que se eu tivesse um diploma para o total de horas olhando para o professor durante toda a minha vida escolar, eu estabeleceria um recorde. Eu, por exemplo, tentava fazer leitura labial, mas, depois de alguns minutos, professores ficavam falando de costas e andavam pra cá e pra lá. Quando meus olhos cansavam, eu desistia de prestar atenção na aula.

Apesar das dificuldades nas aulas, eu nunca tirei notas vermelhas. Eu copiava os conteúdos que os professores passavam e voltava para casa. Eu estudava novamente, quase que de maneira autônoma, tanto que minha mãe me considera, ainda hoje, uma pessoa inteligente, responsável e com muitas habilidades.

Em minha família, os meus pais são ouvintes e tiveram cinco filhos, sendo três surdos e dois ouvintes. Aos meus 18 anos, minha irmã Sabrina que também é surda, teve a sua primeira vivência e contato com a comunidade surda. Nesse tempo, eu não tinha conhecimento sobre a comunidade surda e suas identidades. Ela desejava me levar para conhecer o Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) e, de início, eu resisti. Porém, por insistência dela, eu aceitei e pude explorar e expandir para fora tudo o que estava insuportavelmente sufocado dentro de mim. Eu fui me descobrindo dentro da comunidade surda. Eu tenho muito orgulho de ser membro da comunidade surda e sou muito feliz por fazer parte dela.

Comecei a participar de vários encontros com surdos, todos os dias, sem descanso. Eu encontrava com surdos nos terminais de ônibus, na associação, em eventos, em acampamentos, na igreja, em campeonatos, e, rapidamente, em contato com meus pares, aprimorava minha fluência de maneira tal que adquiri a língua de sinais em apenas três meses. Neste período eu estava sem trabalhar, o que facilitou os vários encontros. Aos 20 anos, comecei a trabalhar como

instrutor de informática. Eu gostava muito de lecionar, assim como minha mãe, que é professora aposentada.

Na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), ao cursar o curso de ciência da computação, também enfrentei dificuldades. Os professores não tinham conhecimento de como lidar com uma pessoa surda. Eu tinha intérpretes disponíveis, mas eu desejava um maior contato com os professores e alunos, pois via a facilidade de comunicação entre alunos ouvintes com os professores também ouvintes. Nas aulas havia muitos debates, trocas de experiências pessoais entre alunos e professores e eu perdia toda essa dinâmica de construção coletiva de conhecimento. Eu fiquei frustrado, pois o progresso que consegui devo aos livros que foram verdadeiros professores para mim. Minha mãe me apresentou um hábito que é um verdadeiro tesouro para uma pessoa surda: a leitura.

Posteriormente, eu consegui ingressar no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Eu não concluí o curso de Ciência da Computação da Unifor. Eu tranquei minha matrícula na UNIFOR e concentrei minhas energias apenas no curso de Letras-Libras. Comecei a trabalhar em vários locais como Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Dragão do Mar e Centro Cultural, como prestador de serviços no cargo de professor de Libras. Na UFC tive oportunidade de interagir com colegas e professores sinalizantes da língua brasileira de sinais e me formei em Letras-Libras.

Além disso, faço trabalho voluntário como líder do Ministério de Surdos da CN - Comunidade das Nações de Fortaleza. Nessa experiência, ampliei minha rede de contatos com surdos de todo o Brasil. De acordo com Loiola (2022), sobre nossa história:

Em 2019, eu e meu marido, Edson Júnior, fomos escolhidos para sermos líderes do Ministério de Surdos, que passou a ser chamado de CN Surdos. O pastor disse que gostaria de nos apresentar no culto especial de domingo. Ele convidou outros pastores e obreiros para o evento. Foi a primeira vez que teria líderes surdos para o CN Surdos. (...) Na liderança, conseguimos expandir o projeto do Ministério de Surdos que agora tem 5 unidades, nas cidades de Fortaleza-CE, Brasília-DF, Valparaíso-GO, Eusébio-CE e Maraponga (Bairro de Fortaleza) das Igrejas CN. Uma parceria entre surdos e ouvintes trabalhando, também, com o apoio dos pastores já com a visão aberta, admirando e tendo o respeito pela capacidade dos surdos que servem e sempre procuram evoluir mais. (LOIOLA, 2022, p. 30-31).

A partir de um protagonismo surdo, nos anos de 2018 e 2019, participei de algumas atividades junto à comunidade surda cristã do Brasil, mais especificamente de denominação batista. Dentre as atividades desenvolvidas, destaco: tradutor surdo do projeto DOT Brasil (*Deaf Owned Translation*), responsável pela Tradução Bíblica Própria dos Surdos, com gestão do Centro Universitário UniEvangélica, de Anápolis, em parceria com igrejas brasileiras e missões estrangeiras como *Wycliffe Associates*, dos EUA, e *Reach Beyond*, do Canadá.

Em 2020 e 2021 surgiram novos desafios: atuar como coordenador do projeto *Glossário DOT Brasil*, colaborador do *Manuário Sinais Bíblicos (MSB)* e co-fundador do *sinalário bíblico (SB)*. Dentre as minhas atribuições nestes trabalhos, eu fazia o levantamento de sinais-termo no contexto bíblico. Embora seja possível encontrar muitos sinais em circulação, precisamos reconhecer as diferenças de interpretações nas crenças cristãs, diante de um mesmo texto. As diferentes concepções perpassam por ideologias específicas de correntes denominacionais, o que reflete na forma lexical de unidades terminológicas sinalizadas. Há vários sinais do contexto bíblico que compõem o campo lexical cristianismo, a partir de diferentes denominações. No processo de levantamento e análise de sinais-termo, percebia a falta de um repertório lexical coerente com a ideologia protestante.

Por isso, a proposta do projeto *Glossário DOT Brasil* envolve a ideia de promover a criação e a divulgação do maior número de sinais-termo bíblicos quanto possível envolvendo a ideologia protestante batista. Essa é uma tarefa dos surdos colaboradores do Grupo de Trabalho, com apoio de intérpretes e teólogos. Isso é extremamente importante para o processo de tradução da Bíblia que está em andamento, o que exige também a criação de sinais-termo, quando necessário.

No Grupo de Trabalho *Manuário de Sinais Bíblicos (MSB)*, também atuei na criação de sinais-termo no contexto bíblico. Apesar do MSB ter interrompido suas atividades, muitos dos novos sinais não foram difundidos. Em 2021, comecei a participar do Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico (SB)*, como co-fundador. Esses dois grupos adotam um protocolo de trabalho para a criação de sinais-termo, cujos procedimentos exigem duas a três semanas para reflexão, proposição e validação de um termo pelo grupo. Cada um desses Grupos de Trabalho apresenta características específicas, apesar de terem um mesmo objetivo: criação de sinais-termo no contexto bíblico de denominação batista.

A equipe do MSB é composta somente por surdos. As equipes do *Glossário DOT Brasil* e *Sinalário Bíblico* são compostas por surdos e ouvintes. As três equipes têm pessoas de diversas regiões do país e desenvolvem suas atividades a partir de uma discussão dos conceitos relacionados à palavra investigada (termo em língua portuguesa) para a criação do sinal em Libras. Após discussão e aprovação de uma nova unidade, há um registro em vídeo do novo sinal, edição de imagem e posterior publicação em vários canais como *YouTube*, *Instagram* e site institucional.

Uma importante característica destes Grupos de Trabalho é a atribuição de criação de novos sinais dada somente aos surdos, o que obviamente não exclui os ouvintes das etapas de pesquisa, consulta e discussão, sejam intérpretes, linguistas ou teólogos.

A minha trajetória nestes Grupos de Trabalho motivou a presente pesquisa. Eu trago minhas experiências e a fim de aprofundar a investigação. A criação de sinais-termo tem me provocado em relação à ideia de *conceito visual* e aos processos de formação de sinais no contexto bíblico.

Alguns sinais do contexto bíblico de denominação batista que estão em circulação são considerados empréstimos linguísticos, seja por inicialização, seja por uso da datilologia. Novas formas começaram a circular e, por isso, chamamos esse fenômeno de variação linguística, porque novas formas lexicais concorrem com outras formas. Importante ressaltar que esse fato não se trata de variação e/ou mudanças fonológicas/lexicais em uma perspectiva diacrônica, mas de novas formas lexicais que foram criadas de maneira planejada por Grupos de Trabalho responsáveis por equipar a Libras com novas unidades terminológicas sinalizadas no contexto bíblico.

Alguns processos de formação de sinais envolvem a lexicalização de classificadores, modificação de parâmetros, composição e mesclagem. Independente do processo, os Grupos de Trabalho consideram ser fundamental que o conceito bíblico seja preservado em sua unidade lexical correspondente, evidenciando relativa transparência entre forma e aspectos motivacionais. Nesse sentido, as formas inicializadas acabam sendo desprestigiadas. Para exemplificar, mencionamos o sinal-termo que se refere ao profeta *Daniel*, presente na obra *Clamor de Silêncio* (1995), cuja forma é articulada com a configuração de mão em D e em N, oriundo de soletração manual. Os Grupos de Trabalho sentiram a necessidade de uma nova forma lexical e, por isso, surgiu um novo sinal-termo. O novo sinal de *Daniel* é motivado a partir de características do comportamento do profeta, que, de acordo com o texto bíblico, realiza orações três vezes ao dia. A Figura 1 a seguir ilustra o sinal antigo de Daniel, a partir das configurações D-N, e o novo sinal, que envolve a fusão do sinal ORAR e o sinal TRÊS.

Figura 1 – Sinal-termo DANIEL (CS, 1995) e novo Sinal-termo DANIEL



Há sinais ainda criados pelo processo de composição, ou seja, dois sinais contribuem enquanto partes individuais para a emergência de uma nova unidade lexical, como no caso de IGREJA. O sinal IGREJA enquanto unidade lexical comum envolve a justaposição dos sinais CASA e CRUZ. Loiola (2022) explica que este sinal pode remeter a um conceito distinto daquele invocado pelo contexto religioso de ideologia batista, devido a seus resquícios icônicos. A Figura 2 a seguir ilustra o sinal IGREJA enquanto léxico comum.

Figura 2 – Sinal IGREJA (léxico comum)



Fonte: Clamor do Silêncio (JMN, 1991).

Segundo a autora, o Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico* propõe um novo sinal-termo para IGREJA que, iconicamente, se refere a um local (estabelecimento) de comunhão entre as pessoas.

Figura 3 – Sinal-termo IGREJA



Fonte: SB (2020).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a forma de sinais-termo em Libras no contexto bíblico e de que maneira preservam a sua motivação. É recorrente entre os sinalizantes surdos a necessidade de que o sinal-termo expresse um “conceito visual”.

Os objetivos específicos são (1) identificar os processos de criação de sinais-termo no contexto bíblico, (2) as motivações e (3) o caráter icônico dessas unidades, a partir da análise de um grupo de novas unidades terminológicas sinalizadas. A questão de pesquisa que conduz a investigação: *de que forma a motivação é codificada nessas unidades terminológicas sinalizadas, favorecendo, assim, a criação de sinais-termo icônicos no contexto bíblico?*

O *corpus* é composto por 21 sinais-termo, sendo 12 sinais de profetas, 4 sinais de lugares e 5 sinais que se referem a cargos e funções, criados por um Grupo de Trabalho intitulado *Sinalário Bíblico* (SB). A análise foi baseada nos processos de formação de sinais relativos à composição, mesclagem (*blend*), lexicalização de classificadores e o morfema base (FELIPE, 2006; KLIMA; BELLUGI, 1979; LIDDELL, 2003; FARIA-NASCIMENTO, 2013; ZESHAN, 2003), bem como sobre a iconicidade em línguas de sinais (KLIMA; BELLUGI; TAUB, 2001).

A dissertação está dividida em três partes. Na primeira, discutimos a expansão terminológica em Libras no contexto religioso e apresentamos alguns processos de formação de sinais. Na segunda parte, descrevemos os procedimentos metodológicos e, por fim, na terceira parte, apresentamos os resultados da pesquisa e algumas considerações em relação aos processos de formação que favorecem o *conceito visual* em sinais-termo no contexto bíblico.

2 FORMAÇÃO DE SINAIS-TERMO E O CONTEXTO BÍBLICO

2.1 "Conceito visual" em sinais-termo

A terminologia é uma disciplina da lexicologia que se ocupa do estudo e da descrição do léxico especializado e, de forma geral, está relacionada à linguagem de especialidade, da ciência e da tecnologia. A palavra *termo*, por sua vez, é a expressão lexical dos saberes de especialidades. Segundo Andrade (1998), a terminologia trata da denominação de noções ou conceitos, e o uso da terminologia adequada, torna possível a compreensão de um texto especializado, principalmente o técnico-científico.

Nesse sentido, o *termo* possui um estatuto diferente quando comparado com o vocábulo da linguagem corrente, ou seja, difere do *léxico comum*, pois se refere a uma linguagem técnico-científica. De acordo com Barbosa (1998), os termos integram o universo do discurso técnico-científico com o objetivo de propor taxonomias e delimitar conceitos, domínios e subdomínios técnicos e científicos em áreas de especialidade.

A expansão terminológica da língua brasileira de sinais no contexto bíblico, assim como em qualquer área de especialidade, acontece a partir de maior acesso, permanência e participação de surdos nas práticas sociais de linguagem. Dessa forma, espera-se uma circulação cada vez robusta da Libras nas mais diversas áreas do conhecimento.

Sobre a terminologia em Libras no contexto religioso, Loiola (2022) discute a necessidade de novos sinais-termo para novos conceitos. Além de sinais conceitualmente embasados (sinais icônicos), neste contexto, discute-se o cuidado com a heresia e a resistência a sinais inicializados. Dada a importância da codificação de novos conceitos em Libras a nível lexical, surdos têm se organizado em Grupos de Trabalho para refletir e elaborar novos sinais-termo que contemplem o conceito do contexto religioso, procurando completar as demandas por sinais terminológicos a partir de denominações religiosas específicas.

Ainda segundo a autora, a partir de discussões nos Grupos de Trabalho de ampliação terminológica em Libras no contexto bíblico, na língua acontecem mudanças assim como na sociedade e em seus produtos. A noção de língua padrão não significa a permanência das mesmas formas lexicais. A sociedade muda, a língua muda e precisamos estar abertos a essas transformações. Mas, a criação de sinais-termo neste contexto é um grande desafio, porque, em geral, o termo chega ao surdos a partir da língua portuguesa. Isso implica um processo que envolve línguas de modalidade distintas, além de aspectos da cultura ouvinte e da cultura surda.

Um termo oriundo de uma língua oral e de uma cultura ouvinte, quando pensado em língua de sinais, necessita de referências visuais para que seu conceito fique claro para o sujeito surdo. Essa conversão interlingual demanda pensar em uma estrutura gramatical que uma tem sua base estrutural alicerçada na lógica oral-auditiva, como ponto de partida, para uma nova construção que seja de modalidade viso-espacial. Além disso, há as questões culturais do povo surdo que precisam ser consideradas. Afinal, se estamos lidando com línguas diferentes, estamos lidando com estruturas gramaticais e culturas diferentes. Por isso a proposta de um protagonismo surdos, sinalizantes da Libras como primeira língua, a ensejar reflexões sobre a ampliação lexical no contexto bíblico.

A partir disso, surgem discussões específicas, como a necessidade de novos termos para novos conceitos, e a demanda por sinais que evidenciem iconicamente uma ideologia denominacional específica. Daí a necessidade de sinais-termo que apresentem um "conceito visual".

De acordo com Peirce (2000), um signo é qualquer coisa que nos conduz a alguma outra coisa, ou seja, tão logo seja plenamente capaz de funcionar como um representante de um objeto e, assim, determinar uma imagem mental. Quando algo é plenamente capaz de assim proceder, torna-se um signo.

Um *signo* é um primeiro elemento que se coloca em uma relação tríade com um segundo, denominado de *objeto*, que, por sua vez, está relacionado com um terceiro, denominado de *interpretante*. O signo corresponde à materialidade simbólica perceptível e que representa (está no lugar de) um objeto. Por sua vez, o signo determina uma ideia na mente de uma pessoa, ou seja, uma imagem que surge. Assim, um signo tem uma relação tríade com seu objeto e com seu interpretante.

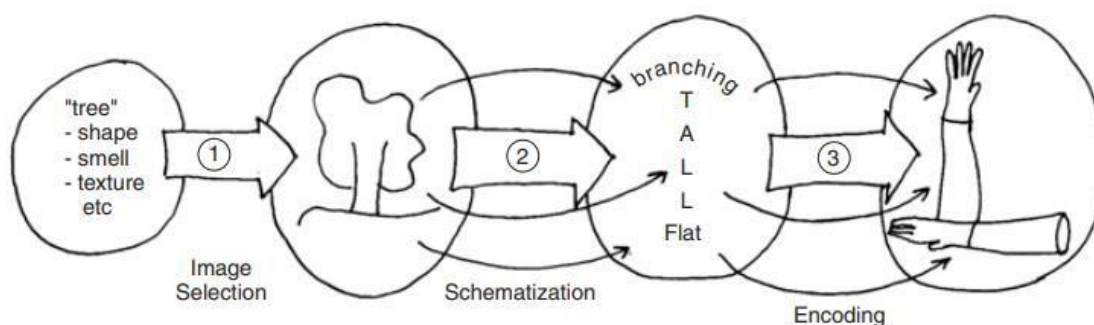
Os signos podem ser classificados em ícones, índices e símbolos. Um *ícone* é um signo cuja qualidade faz lembrar o objeto. Há uma relação de primeiridade entre signo e objeto, cuja representação do signo corresponde a uma imagem de seu objeto. Isso significa que um signo representa seu objeto através de uma similaridade. Um *índice* são signos que promovem uma indicação ao objeto, ou seja, estabelecem um caminho para que haja uma conexão entre a mente do falante com o objeto. Por isso, os índices deixam um rastro que indicam o objeto. Alguns índices funcionam como instruções mais ou menos detalhadas daquilo que o ouvinte precisa fazer a fim de se colocar em conexão com a coisa significada. Por fim, um *símbolo* é um representante cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que seu interpretante determinará. Isso significa que um símbolo são signos que indicam o objeto por convenção, a partir de um acordo social.

O caráter icônico parece ocupar um papel central nas línguas de sinais. De acordo com Taub (2001), precisamos reconhecer que os objetos são concebidos por imagens visuais, já que vivemos em um mundo visual. Estes mesmos objetos nem sempre apresentam um som associado e, por isso, há uma maior prevalência da iconicidade na estrutura léxico-gramatical em línguas de sinais do que em línguas orais. Isso faz com que signos que representam objetos abstratos também possam exibir um caráter icônico, por extensão metafórica, já que nossa concepção de mundo é corporalmente embasada. Independente dos níveis de iconicidade do sinal (e de seus componentes sublexicais), as línguas de sinais parecem lançar mão dessa especificidade de maneira robusta durante a construção de significado.

Sendo assim, a iconicidade está presente na língua brasileira de sinais. A noção de arbitrariedade do signo linguístico não significa uma ausência da iconicidade. De acordo com Ferreira (2010), a noção de arbitrariedade pode ser melhor compreendida como convencionalidade.

Autora Taub (2001) propõe um modelo de construção analógica da iconicidade linguística. Para criar um item icônico, seleciona-se uma imagem para representar o objeto, dentre vários esquemas de imagem disponíveis; esquematiza-se essa imagem para que seja representável pela língua e, por fim, codifica-se o esquema a partir de formas apropriadas da língua. O modelo é apresentado pela autora a partir de estágios, mas que não significa que aconteçam em sequência. Os processos cognitivos ocorridos nesse processo de seleção, esquematização e codificação podem ocorrer simultaneamente. A Figura 4 a seguir ilustra o esquema apresentado por Taub (2001) para a criação do sinal TREE (ÁRVORE) na ASL.

Figura 4 – processo de emergência de sinais icônicos



Fonte: Taub (2001, p. 44).

Segundo a autora, o processo de construção analógica começa com um conceito que precisa de uma representação linguística. Tais conceitos são potencialmente multimodais e densamente repletos de informações. Selecionar uma única imagem para representar um conceito associado complexo é um exemplo de metonímia do processo cognitivo. O conceito “árvore”, por exemplo, provoca a emergência de esquemas de imagem de muitas modalidades sensoriais: imagens visuais de várias espécies de árvores e indivíduos, imagens táteis que se sente da casca e das folhas, imagens auditivas (para pessoas que ouvem) de folhas farfalhando e galhos trincando no chão, imagens cinestésicas de subir em árvores ou cortar madeira, até mesmo imagens de cheiros e sabores associados às árvores.

A partir dessa multimodalidade de esquemas disponíveis, seleciona-se uma imagem que deve estar em uma modalidade que a língua possa representar iconicamente. Muitas vezes, há várias imagens apropriadas para escolher e a escolha pode variar de língua para língua e de cultura para cultura. A imagem específica usada para uma determinada língua representa uma escolha feita pelos sinalizantes da língua que criaram esse item icônico. Essa escolha de imagem pode ser um tanto arbitrária (dentro de alternativas adequadas), mas se torna convencionalmente estabelecida na língua.

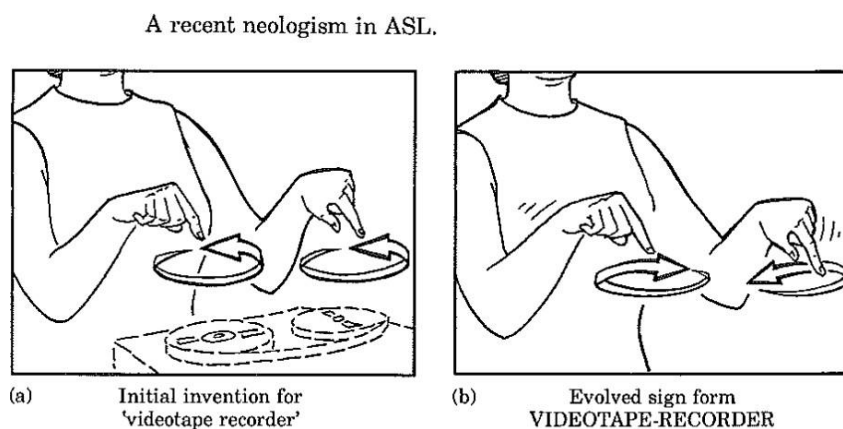
A esquematização é um processo que envolve preservar os detalhes importantes da imagem, ou seja, um processo de categorização a nível de pensamento que a nossa língua considera fácil de representar. Se houver muitos detalhes na imagem selecionada, na esquematização preserva-se partes significativas que se encaixam em uma categoria semântica da língua.

O próximo passo é codificar a imagem esquemática em forma linguística. Nesse sentido, escolhe-se uma forma física para representar os constituintes da imagem e, assim, garante-se que o processo de codificação preserve a estrutura geral da imagem original. O resultado desse processo é um pareamento linguístico icônico de significado e forma. Em outras palavras, na codificação, o esquema é representado pelo sistema fonético da língua, de forma a estabelecer uma relação transparente entre esquema de imagem e a forma linguística. Os sinalizantes escolhem formas (parâmetros) apropriadas para fornecer uma representação icônica de cada situação. Mesmo em sinais que remetem a imagens específicas, a longo prazo, tendemos a reter apenas uma imagem genérica.

Sobre iconicidade, Klima e Bellugi (1979) mencionam que quando crianças surdas querem expressar algo que não conhecem o sinal, elas lançam mão de neologismos que, muitas vezes, exibem propriedades miméticas que remetem a descrições visuais. Essas construções não correspondem a pantomimas livres, pois apresentam critérios de boa formação

(propriedades formais). As configurações, localização e movimentos das mãos assemelham-se às formas características de sinais existentes da ASL. Mesmo os neologismos criados por sinalizantes adultos, geralmente demonstram essa mesma combinação de elementos miméticos e convencionais. Sobre isso, os autores mencionam que quando os pesquisadores surdos do laboratório precisavam se referir a um gravador de vídeo, para o qual ainda não havia sinal da ASL, eles usaram os dedos indicadores de ambas as mãos movendo-se no sentido anti-horário (como as bobinas) para indicar que a fita se move de um carretel para outro. Posteriormente, um sinal é convencionado, em que o movimento das mãos se torna simétrico. A Figura 5 a seguir ilustra esses sinais.

Figura 5 - Sinal de VIDEOTAPE em ASL



Fonte: Klima e Bellugi (1979, p. 12).

Mais uma vez, a iconicidade parece ser um princípio fundamental na organização das línguas de sinais. A concepção que uma comunidade de sinalizantes têm de objetos parece ser transferida para a forma da língua, em seus diferentes níveis de organização.

No contexto bíblico, a noção de *conceito visual* parece ser uma discussão permanente quando se trata da criação de sinais-termo em Libras. De acordo com Loiola (2022), Grupos de Trabalho que atuam na criação de novas unidades terminologias sinalizadas usam o termo *conceito visual* para se referir aos sinais cujos parâmetros resgatam, iconicamente, o conceito que é mobilizado pelo termo. Daí, surge a necessidade de sinais-termo que sejam icônicos e, principalmente, conceitualmente motivados a partir de uma determinada denominação religiosa.

O Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico*, de denominação evangélica batista, propõe um sinal-termo para DEUS, diferente do léxico comum. O sinal de DEUS (léxico comum) é um sinal que remete iconicamente à ideia de que Deus está acima. O uso da Configuração de Mão em “D”, também se configura como empréstimo linguístico da palavra ‘Deus’ em língua portuguesa. A proposta de novo sinal-termo DEUS surge do conceito de que Deus é onipresente. A Figura 6 a seguir ilustra a proposta do *Sinalário Bíblico* para Deus.

Figura 6 – Sinal-termo DEUS (Sinalário Bíblico)



Fonte: Instagram @sinalariobiblico (2022).

Para além da proposta de novos sinais, a circulação dessas novas unidades terminológicas sinalizadas é um desafio. Uma série de estratégias têm sido estabelecidas pelos Grupos de Trabalho para favorecer essa disseminação (LOIOLA, 2022). Na seção seguinte, apresentamos alguns processos de formação de sinais na Libras que parecem subsidiar a criação de sinais-termo no contexto religioso.

2.2 Lexicalização de "classificadores"

De acordo com Carneiro (no prelo), as línguas de sinais são naturais, atendem às necessidades de suas comunidades de fala e estão presentes em todas as atividades que perpassam o comportamento humano. Nesse sentido, elas dispõem de estratégias de ampliação lexical das mais diversas e, nesse processo, há especificidades referente à modalidade visual espacial.

O autor discute a ação gestual como uma fonte importante de enriquecimento lexical na Libras e apresenta critérios que distinguem o momento em que tais elementos se tornam lexemas. As discussões são baseadas em Zeshan (2003), que considera os classificadores como construções semi-lexicalizadas e altamente produtivas em processo de lexicalização.

Segundo Zeshan (2003), os classificadores nas línguas de sinais, podem ser considerados estruturas semi-lexicalizadas, altamente produtivas e icônicas, em que os componentes sublexicais possuem forte carga semântica. Por conta da semi-lexicalidade, tais construções precisam ter seu significado atribuído por outros sinais ou pelo contexto. Grosso modo, essas estruturas descrevem *formas geométricas*, *manipulação de objetos* e *movimento e localização* de referentes.

Em construções que remetem a *formas geométricas*, as mãos podem assumir uma vastidão de possibilidades a partir das propriedades físicas do referente. As mãos podem se movimentar ou permanecer no espaço de sinalização para representar um esboço visual do referente, ou ainda, representar o referente em si. Em construções de *manipulação de objetos*, a configuração de mão está de acordo com o tipo de objeto manipulado, cujo movimento simula seu uso no mundo real. A escolha da configuração de mão, nessas construções, seria improvisada, ou seja, qualquer configuração que uma pessoa use na ação (no mundo real) pode ser usada para descrever a situação correspondente. As construções de *movimento e localização* remetem à concepção da posição e movimento dos referentes envolvidos no mundo. O sinalizante posiciona as mãos dentro de uma concepção mapeada no espaço físico imediato, que se destina à seleção do argumento sujeito.

Essas construções são produtivas e podem se tornar lexicalizadas. O processo de lexicalização pode envolver o surgimento de lexemas oriundos de ações gestuais e construções classificadoras. Quando uma dessas construções é usada regularmente, ela pode se tornar um sinal lexical. Segundo Carneiro (no prelo), o sinal CASA parece ser uma forma lexicalizada a partir de uma construção de *forma geométrica*. Atualmente, o sinal se refere a qualquer tipo de habitação (como um apartamento, por exemplo), por mais que o sinal tenha uma motivação residual. O sinal LEITE parece ser oriundo de uma construção de *manipulação de objeto* a partir da ação de ordenhar uma vaca. O sinal ENCONTRAR parece ser resultado de uma construção de *movimento e localização*, que remetem ao encontro físico de dois referentes concretos. Apesar da motivação concreta, o sinal ENCONTRAR também é utilizado em contextos abstratos.

De acordo com Zeshan (2003), os sinais lexicais são distintos de sinais semi-lexicais do ponto de vista fonológico, semântico e sintático. Fonologicamente, os parâmetros formacionais dos classificadores podem ser vistos como fonomorfemas devido a sua carga semântica. Mudanças sutis nos parâmetros trazem mudanças de significado. Com o processo de lexicalização, os parâmetros são vistos apenas como fonemas. A forma que inicialmente tinha maior liberdade de articulação, se torna fixa. Mudanças nos parâmetros não alteram o

significado. Em uma perspectiva semântica, os classificadores são componenciais, ou seja, as partes que compõem o sinal contribuem para a construção de significado que é próximo a uma leitura literal. Com o processo de lexicalização, essa leitura tende a se distanciar de sua construção original, apesar de poder ser reconstruída em certas condições. A semântica composicional é perdida e o sinal lexicalizado deixa de ser analisado a partir de seus componentes. O significado do sinal lexical é relativamente independente do contexto e os parâmetros como um todo formam o significado. Do ponto de vista sintático, os classificadores parecem se comportar como predicados. No caso de construções de *formas geométricas*, comportam-se como predicados descritivos. As construções de *manipulação de objetos* predicam objetos e as construções de *movimento e localização* predicam sujeitos, ambas seguindo o princípio de restrição seletiva. Pelo fato de terem o significado atribuído por outros sinais (ou pelo contexto), os classificadores podem ser posicionados no final da sentença, bem como ser justapostos por sinais lexicais que, de alguma forma, remetem ao mesmo significado, só que de forma mais genérica. Lexicalizados, os sinais podem funcionar como predicados ou argumentos. Isso faz com que nomes e verbos possuam a mesma forma fonológica. Nessas situações, a função do sinal é definida pela posição sintática.

Os sinais semi-lexicais são construções altamente icônicas e, por isso, a lexicalização dessas construções originam itens lexicais potencialmente icônicos. Isso pode favorecer a emergência de sinais-termo que tenham um *conceito visual*.

2.3 Composição

De acordo com Felipe (2006) e Rodero-Takahira (2015), nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formar um novo item lexical. De acordo com Felipe (2006), na Libras esses processos podem se realizar através da:

a) Justaposição de dois itens lexicais, ou seja, dois sinais que formam uma terceira forma livre como, por exemplo, nos itens lexicais CAVALO^LISTRA-PELO-CORPO (CAVALO + LISTRA-PELO-CORPO = “zebra”); MULHER^BEIJO-NA-MÃO (MULHER + BEIJO-NA MÃO = “mãe”); CASA^ESTUDAR (CASA + ESTUDAR “escola”). ASSINAR^SEPARAR (ASSINAR + SEPARAR = “divórcio”); COMER^MEIO-DIA (COMER + MEIO-DIA = “almoço”)

b) Justaposição de um classificador com um item lexical. São exemplos desse processo os sinais: coisa-pequena^PERFURAR = “alfinete”; coisa-pequena^APLICAR-NO-BRAÇO = “agulha”.

c) Justaposição da datilologia da palavra, em português, com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo que, na sede semântica da ação verbal, seria seu caso instrumental. Exemplo: COSTURAR-COM-AGULHA^ A-G-U-L-H-A = “agulha”.

Um exemplo de sinal-termo em Libras no contexto bíblico formado a partir do processo de composição é o sinal do profeta HABACUQUE (Figura 7). Este sinal é formado a partir da justaposição de ABRAÇAR e AVISAR, como mostram as imagens a seguir.

Figura 7 - sinal do profeta HABACUQUE



Fonte: dados da pesquisa (2022).

2.4 Mesclagem

O processo de criação de palavras por mesclagem envolve a contraparte de duas palavras, cujas partes contribuem para a formação de uma nova unidade lexical. A mesclagem ou fusão consiste na criação de uma nova palavra a partir da junção de pedaços das palavras primitivas, e não da palavra inteira, como acontece nos casos de composição. Em língua portuguesa, as palavras “sapatênis”, “chafé”, “professaura”, “namorado” são oriundos do processo de mesclagem ou fusão.

Alguns sinais da Libras são oriundos desse processo de formação de palavras. O sinal PRONOME é oriundo da fusão entre os sinais NOME e SUBSTITUIR. O sinal LETRAS-LIBRAS LICENCIATURA é oriundo da fusão entre os sinais LETRAS e ENSINAR. O sinal LETRAS-LIBRAS BACHARELADO é oriundo da fusão entre os sinais LETRAS e TRADUÇÃO. A Figura 8 a seguir ilustra esses sinais.

Figura 8 - Exemplos de fusão na Libras



Fonte: Neves Xavier (2006).

2.5 Morfema base

De acordo com Faria-Nascimento (2013), uma unidade lexical sinalizada pode se tornar um morfema-base para a derivação de novas unidades lexicais sinalizadas de mesmo campo

semântico. Esse mecanismo morfológico é bastante produtivo na expansão terminológica em Libras. Nas palavras da autora,

No estudo das unidades morfológicas construcionais da Libras também são encontrados morfemas livres, independentes constituído de unidade lexical sinalizada já construída na língua, as quais podemos considerar como unidades primeiras/primitivas, que servirão de base ou complemento para a construção de novas unidades; e morfemas presos, dependentes, os quais nunca aparecem sozinhos, ligam-se a pelo menos um outro morfema para construir uma unidade livre, isto é, são unidades dependentes de outras para se constituírem unidades lexicais independentes. (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 83).

Um exemplo apresentado pela autora é o sinal PALAVRA que passa a ser considerado um morfema-base quando é ligado a um sufixo. Esse processo permite a derivação de uma série de unidades terminológicas sinalizadas, tais como os sinais de MORFOLOGIA, COMPOSIÇÃO e DERIVAÇÃO.

Nesse sentido, os parâmetros passam a ser considerados como unidades fonomorfológicas. Além do traço distintivo, o parâmetro traz em si um significado que é acrescido à unidade lexical à qual adiciona (FARIA-NASCIMENTO, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa de investigação científica e apresenta um caráter descritivo. O seu objetivo é analisar a forma de sinais-termo em Libras no contexto bíblico e de que maneira remetem aos seus respectivos conceitos. Especificamente, a pesquisa pretende identificar os processos de criação de sinais-termo no contexto bíblico, as motivação e o caráter icônico dessas unidades, a partir da análise de um grupo de novas unidades terminológicas sinalizadas.

Nesse sentido, a pesquisa parte de um método indutivo de análise e, por isso, parte do princípio de que a linguística é descritiva e não prescritiva. De acordo com Lyons (1981) dizer que a linguística é uma ciência descritiva (ou seja, não-normativa) é dizer que ela tenta descobrir e registrar as regras segundo as quais o sistema linguístico se manifesta. Nosso interesse é identificar como um *conceito visual* se manifesta em sinais-termo no contexto bíblico.

Para atingir os objetivos da pesquisa e buscarmos respostas à pergunta de pesquisa (*de que forma a motivação é codificada em unidades terminológicas sinalizadas, favorecendo, assim, a criação de sinais-termo icônicos no contexto bíblico?*), foram adotados procedimentos que envolvem uma pesquisa documental. Assim procedemos, porque os dados que compuseram nosso *corpus* de análise envolveram sinais divulgados em Glossário de sinais-termo do contexto religioso mantido pelo Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico*.

Após o levantamento de dados e a composição do *corpus* de análise, procedemos com a descrição da motivação e a identificação dos processos de formação dos sinais. Para o levantamento da motivação, o autor da pesquisa realizou entrevistas com membros participantes do Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico* para o levantamento das informações. Além disso, o pesquisador também recorreu às suas experiências enquanto membro do Grupo de Trabalho.

Os dados foram analisados e os resultados categorizados a partir da motivação, a partir dos processos de formação de sinais e a partir dos mecanismos que favorecem a preservação do conceito relativo ao termo à forma do sinal.

3.2 Corpus de análise

Conforme mencionado, o *corpus* de análise foi composto por sinais-termo do contexto religioso que estão presentes em glossário mantido pelo Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico*. Optamos por sinais-termo do *Sinalário Bíblico*, porque este é um grupo que está ativo no momento e tem alguns princípios na criação de novos sinais que consideramos importante para

a nossa investigação: buscam criar sinais que apresente características icônicas e, nesse processo, discutem questões históricas, fazem o levantamento de imagens e debatem os conceitos relativos ao termo.

Muitos dos sinais mantidos no Glossário *Sinalário Bíblico* foram criados pelo Grupo de Trabalho *Manuário Sinais Bíblicos* (MSB), que também segue os mesmos princípios e é composto apenas por surdos. O *Sinalário Bíblico* conta com registro das informações em Libras (vídeo), de domínio público, cujos sinais estão disponíveis na plataforma *Instagram* e *YouTube*. A Figura 9 a seguir ilustra a página do *Sinalário Bíblico* no *YouTube*.











Figura 9 - Imagem do Glossário *Sinalário Bíblico* no *YouTube*.



Fonte: <https://www.instagram.com/sinalariobiblico/>. Acessado em 20 de janeiro de 2022.

A partir do *corpus* de análise, fizemos um levantamento de sinais-termo, tendo objetivo de identificar e explicar a forma a partir da motivação dos sinais. Ao todo foram 21 sinais analisados. Optamos por sinais que fazem referência a conceitos concretos, que envolvem antropônimos (sinais de profetas), topônimos (sinais de lugares) e sinais relativos a cargos/funções. Os sinais-termos que compõem o *corpus* de análise estão ilustrados a seguir.

Figura 10 - Sinais-termo de profetas que compõem o *corpus* de análise

Isaías	Ezequiel 	Daniel 
Oséias 	Joel 	Amós 
Jonas 	Naum 	Habacuque 
Sofonias 	Ageu 	Malaquias 

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 11 - Sinais-termo de lugares que compõem o *corpus* de análise



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 12 - Sinais-termo de cargos/funções que compõem o *corpus* de análise



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

3.3 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com participantes surdos (fundador, co-fundador, co-fundadora) do Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblicos*. Optamos por não entrevistar os fundadores e membros do Grupo de Trabalho *Manuário de Sinais Bíblico* - MSB, porque os atuais membros do *Sinalário Bíblico* são participantes que tiveram experiência no Grupo de Trabalho *Manuário de Sinais Bíblicos* que, no momento, encontra-se desativado.

Entrevistamos os participantes surdos Nilton Damasceno, Maurício Silva e Hellen Lima, do *Sinalário Bíblico*, que também possuem experiência nas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho *Manuário Sinais Bíblicos*, bem como o Grupo de Trabalho *Glossário DOT Brasil*. As entrevistas foram necessárias para que as informações sobre a motivação dos sinais-termo fossem confirmadas. Inicialmente, convidamos os membros para participarem da pesquisa, expondo os objetivos desta investigação e sua importância para entendermos mais sobre o papel da iconicidade e os processos de formação de sinais-termo em Libras no contexto bíblico.

As entrevistas aconteceram de maneira individual, através da plataforma Zoom e foram gravadas para posterior análise. Novamente, as entrevistas ocorreram individualmente com os participantes e em datas distintas. As entrevistas seguiram um roteiro em que iniciou com perguntas sobre o funcionamento de Grupos de Trabalho de criação de sinais-termo e, posteriormente, perguntamos sobre a motivação dos 12 sinais-termo de profetas, 4 sinais-termo de lugares e 5 sinais-termo de cargos/funções.

Roteiros das perguntas foram:

1. Como funciona o processo de criação de sinais no contexto religioso?
2. Sinalário e MSB já criaram quantos sinais?
3. Qual o objetivo do Sinalário e MSB?
4. O objetivo do Glossário DOT difere dos demais grupos?
5. Existem mais outros grupos?
6. Você acredita que a existência de vários sinais pode no futuro existir apenas um sinal?
7. Quantos ouvintes e surdos participam?
8. Qual papel dos ouvintes e surdos?
9. Qual conceito do sinal de *lugares* (lago do fogo, etc..)?
10. Qual conceito do sinal de *profeta* (Ezequiel, etc...)?

11. Qual conceito do sinal de *cargos/ funções* (sacerdote, sumo-sacerdote, etc...)?

A partir do levantamento das motivações e da identificação dos processos de formação de sinais, categorizamos as principais manifestações para verificar, de que forma os conceitos atrelados aos termos são preservados nas formas lexicais.

3.4 Categorias de análise

A partir do levantamento de sinais-termo e constituição do *corpus* da pesquisa, analisamos individualmente cada um dos sinais, a fim de verificar as motivações, os processos de formação e de que forma o conceito atrelado ao termo é preservado nos parâmetros formacionais da unidade terminológica sinalizada.

Neste processo, estivemos atentos às categorias relativas à motivação e às estratégias de formação dos sinais de profetas (antropônimos), lugares (topônimos) e cargos/funções. Novamente, nosso interesse é verificar de que forma a motivação e os conceitos atrelados ao termo são preservados na forma do sinal.

Na dissertação, fizemos uso de imagens visuais na apresentação dos resultados, em uma tentativa de remeter, o mais próximo possível, a relação entre motivação, conceitos atrelados e unidades sublexicais que formam o sinal.

4 RESULTADOS DA ANÁLISE DE DADOS

4.1 - Análise da motivação

Nesta seção, apresentamos uma descrição minuciosa das características motivacionais dos sinais-termo de profetas, lugares e cargos/funções, que compõem o nosso *corpus* de análise. Os sinais-termo em Libras tendem a exibir uma semântica componencial, em que os componentes sublexicais exibem uma forte carga semântica (ZESHAN, 2003).

4.1.1 Motivação dos sinais-termo de Profetas

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal ISAÍAS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 13 - Sinal de Isaías



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal é realizado a partir de um segmento movimento e um segmento suspensão. Inicialmente a mão está configurada em 3 (dedos indicador, médio e anelar estendidos), palma da mão voltada para frente e ponto de articulação ao lado da cabeça ipsilateral. Há um movimento de deslocamento da mão, de mudança de orientação e de ponto de articulação. Dessa forma, a mão configurada em 3 (dedos indicador, médio e anelar estendidos) desloca-se para a região da boca e com a palma da mão voltada para trás. Neste novo ponto de articulação e nova orientação, após o deslocamento, há o segmento suspensão.

A configuração de mão em 3 corresponde a três entidades que se aproximam de um referente, em que cada um dos dedos estendidos representa uma entidade conceitual do termo. No sinal em questão, profeta ISAÍAS, a configuração do dedo indicador estendido representa a noção de *Pai*, o dedo médio estendido representa a noção de *Filho* e o dedo anelar estendido a de *Espírito Santo*. Estas três noções, juntas, se aproximam de Isaías e, por isso, o segmento movimento representa a aproximação dessas entidades junto ao profeta. O movimento de

aproximação remete à aproximação do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo*. Assim, a configuração de mão e o movimento remetem a um significado sobre a história do profeta Isaías.

O ponto de articulação do sinal ISAÍAS, em que há uma suspensão da configuração de mão na região da boca, também remete à história do profeta. O personagem em questão tinha uma vida em pecado e, por isso, a boca era considerada repleta de impurezas. Nesse sentido, ele foi visitado por um anjo Serafim, que colocou brasa em sua boca para que fosse realizada a limpeza dos seus pecados. Conforme a passagem no Antigo Testamento, "Ele tocou a minha boca com a brasa e disse: —Agora que esta brasa tocou os seus lábios, as suas culpas estão tiradas, e os seus pecados estão perdoados" (Isaías 6:7 - Versão NTLH).

Percebe-se que há uma semântica componencial, pois a configuração de mão, o movimento e o ponto de articulação carregam uma forte carga semântica, que faz menção à história do profeta Isaías. A motivação do sinal está relacionada a um acontecimento da vida de Isaías. Dessa forma, o sinal faz referência à personagem e é formado a partir das narrativas sobre a personagem.

Figura 14 - Sinal de Isaías motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal EZEQUIEL e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 15 - Sinal de Ezequiel



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal é realizado a partir de um segmento de suspensão. O sinal é monomaneal e a configuração de mão está com os dedos abertos (estendidos e abduzidos). A palma da mão está voltada para medial e a extremidade do dedo polegar faz contato permanente com a região da maçã do rosto ipsilateral. A motivação remete a uma característica da personalidade do referente.

A configuração de mão em que todos os dedos estão abertos corresponde à noção de que o profeta Ezequiel teve uma visão do todo, ou ainda, uma visão de Deus. O ponto de articulação próximo ao olho também remete a esta noção. Conforme a passagem no Antigo Testamento, na primeira visão de Ezequiel, “o céu se abriu, e eu tive uma visão de Deus” (Ezequiel 1:1) – (NTLH, 2002, p. 995). A motivação do sinal do Profeta Ezequiel, novamente, parece ser motivada por um acontecimento de sua vida. O sinal EZEQUIEL parece ser oriundo do sinal CURIOSO - Curioso (vê tudo que Deus mostra).

Figura 16 - Sinal de Ezequiel motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal DANIEL e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 17 - Sinal de Daniel



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal DANIEL é realizado a partir de um segmento suspensão. O sinal é bimanual e assimétrico. Uma das mãos está configurada com todos os dedos estendidos e aduzidos. A outra mão está configurada com os dedos indicador, médio e anular estendidos e os demais fletidos. Ambas as palmas estão voltadas para medial e estão em contato (palma com palma). O sinal é oriundo da mesclagem do sinal ORAÇÃO e do sinal TRÊS.

A configuração que apresenta os dedos indicador, médio e anular estendidos corresponde à quantidade de orações realizadas pelo profeta Daniel durante o transcorrer do dia. A configuração em que todos os dedos estão estendidos e aduzidos remete à ação de orar, realizada pelo profeta. “Daniel abriu as janelas, ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia” (Daniel 6:10) (NTLH, 2009, p. 1066). Assim, a configuração de mão e o movimento remetem a um significado de um hábito do referente. Dessa forma, o sinal é motivado por uma característica do personagem, relativo ao hábito de vida de orar três vezes durante o dia.

Figura 18 - Sinal de Daniel motivado por uma característica do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal OSÉIAS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 19 - Sinal de Oséias



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal OSÉIAS é realizado a partir de um segmento suspensão. O sinal é monomanual e a mão está configurada com os dedos indicador e médio estendidos e aduzidos. A palma da mão está voltada para trás e faz contato com a região contralateral do tórax. O ponto de articulação nesta região remete à noção do sinal COITADO, ao preservar este parâmetro, e faz referência a uma característica da personalidade do referente. O profeta Oséias sentia compaixão pela sua mulher e também pelo povo de Israel. Nesse sentido, os dedos indicador e médio estendidos remetem à mulher e ao povo de Israel, respectivamente.

O sinal parece ser motivado por uma característica do personagem. O porquê do sinal está relacionado a “sentir compaixão”, conforme a passagem no Antigo Testamento “não posso fazer isso, pois o meu coração está comovido, e tenho muita compaixão de você.” (Oséias 11:8) (NTLH, 2002, p.1084).

Figura 20 - Sinal de Oséias motivado por uma característica do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal JOEL e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 21 - Sinal de Joel



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal JOEL é monomanual e é articulado com um segmento de suspensão e um segmento de movimento. Inicialmente, a mão dominante está configurada em A, com a palma da mão para baixo e faz contato com a região contralateral do tórax. Em seguida, a mão adota uma outra configuração: a mão torna-se aberta de forma que os dedos são estendidos e abduzidos. Há também um movimento de deslocamento da mão, de uma região mais proximal (em contato com o tórax) para uma região mais distal (perda do contato). Nesse sentido, há um movimento de extensão do cotovelo.

A motivação do sinal JOEL está relacionada a um acontecimento da vida da personagem. De acordo com a narrativa do texto bíblico, o profeta Joel foi agraciado com as bênçãos do Espírito Santo, tocando o seu coração. Por isso, o sinal apresenta ponto de articulação na região do tórax, de forma a fazer uma referência explícita a essa narrativa. Ainda relativo ao acontecimento, o profeta inunda-se dessas bênçãos do Espírito Santo. A mudança na configuração de mão, que está em A (fechada) e passa a ser configurada com os dedos abertos e abduzidos, remete à noção de dispersão das bênçãos recebidas para as demais pessoas. A partir da descrição do padrão articulatório e das características motivacionais do sinal JOEL, sugerimos que o sinal é motivado por um acontecimento na vida do personagem.

Novamente, conforme o texto bíblico, o Senhor diz ao seu povo: “depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciaram a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões (Joel 2:28 NTLH, p. 1091).

Figura 22 - Sinal de Joel motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal AMOS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 23 - Sinal de Amós



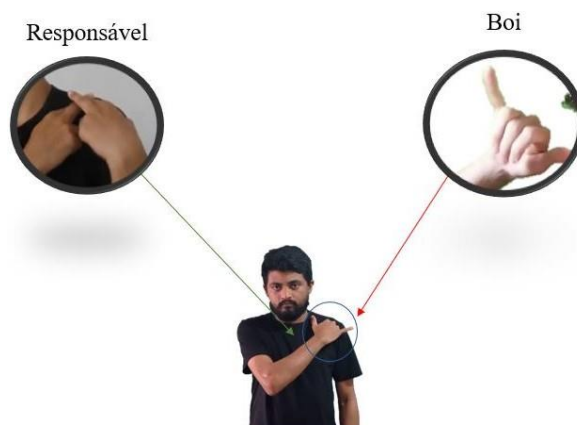
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal do profeta AMÓS é monomanual e articulado com um segmento de suspensão. A mão dominante está configurada em Y e realiza um contato com a região anterior do ombro contralateral. A configuração de mão é oriunda do sinal BOI, que remete ao pastoreio e ao local em que a personagem trabalhava. O ponto de articulação é motivado pelo sinal RESPONSÁVEL, devido a sua responsabilidade em relação ao seu trabalho. Assim, o sinal é motivado por uma característica da personagem. Grosso modo, percebe-se que a sinalização remete à noção de que o personagem é responsável pelos bois. Em hebraico, o nome *Amós* significa levar, que neste caso, no contexto de vida da personagem, remete ao deslocamento dos animais.

No texto bíblico, uma das passagens que subsidiou as discussões para a motivação do sinal da personagem remete a tais características. Amós respondeu a Amazias: “eu não sou

profeta nem pertencem a nenhum grupo de profetas, apenas cuidam do gado e fazem colheita de figos silvestres (Amós 7:14 NVI).

Figura 24 - Sinal de Amós motivado por uma característica do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal JONAS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 25 - Sinal de Jonas



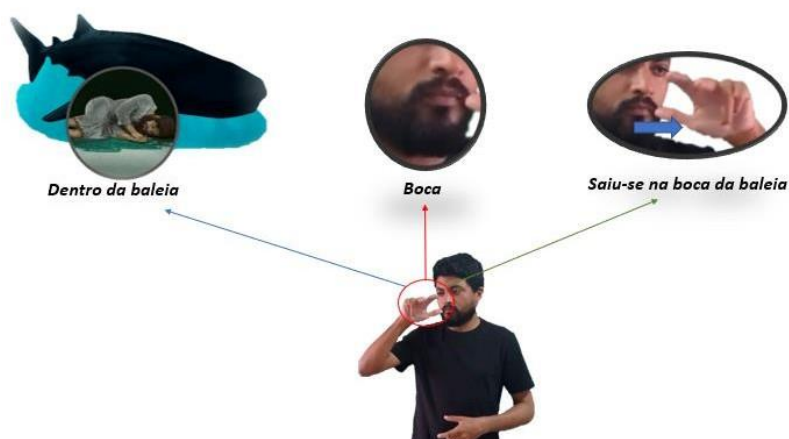
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal do profeta JONAS é monomaneal e é articulado com um segmento de suspensão e um segmento movimento. A mão está configurada com os dedos polegar, indicador e médio estendidos, enquanto os dedos anelar e mínimo estão fletidos. A palma da mão está voltada para baixo e está posicionada próxima à região da boca do sinalizante, mas sem fazer contato. Após esse segmento de suspensão inicial, há um movimento de deslocamento da mão de uma região mais proximal (próximo à boca) para uma região mais distal. Desta forma, há um afastamento da mão de próximo à boca para mais distante da boca.

A motivação do sinal está relacionada a um episódio da vida da personagem. De acordo com o texto bíblico, o profeta Jonas é engolido por uma baleia e permanece no interior do animal por três dias e três noites. Posteriormente, o profeta Jonas é expulso pela baleia pela boca. O sinal remete a este episódio da história da personagem. A configuração de mão remete à noção de pessoa e o ponto de articulação remete à noção da boca do animal (baleia), por onde o profeta Jonas é engolido e, posteriormente, é expelido. O movimento de deslocamento da mão remete ao deslocamento da personagem quando é expelido pela baleia, de seu interior para o exterior.

Novamente, o sinal é icônico e remete à noção de que a personagem saiu da boca da baleia. De acordo com o texto bíblico, "e o Senhor deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme" (Jonas 2:10 NVI).

Figura 26 - Sinal de Jonas motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal NAUM e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 27 - Sinal de Naum



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal do profeta NAUM é bimanual. A mão dominante está configurada com os dedos polegar, indicador e médio estendidos e abduzidos. A palma da mão está voltada para trás e realiza um contato de esfregar com o dorso da mão não dominante. Dessa forma, há um movimento de deslocamento da ponta dos dedos indicador e médio que, em contato com o dorso da mão não dominante, deslocam-se realizando um contato de esfregar até a perda do contato.

O sinal de Naum é motivado por sua característica de consolador e, por isso, o sinal de NAUM parece ser oriundo do sinal CARINHO. A configuração de mão usada para compor o sinal do profeta (Naum) pode remeter à inicialização do nome em português, mas não está claro se a motivação seria a uma inicialização (ADAM, 2012), ou se a configuração se refere a um classificador de pessoa.

Figura 28 - Sinal de Naum motivado por uma característica do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal HABACUQUE e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 29 - Sinal de Habacuque



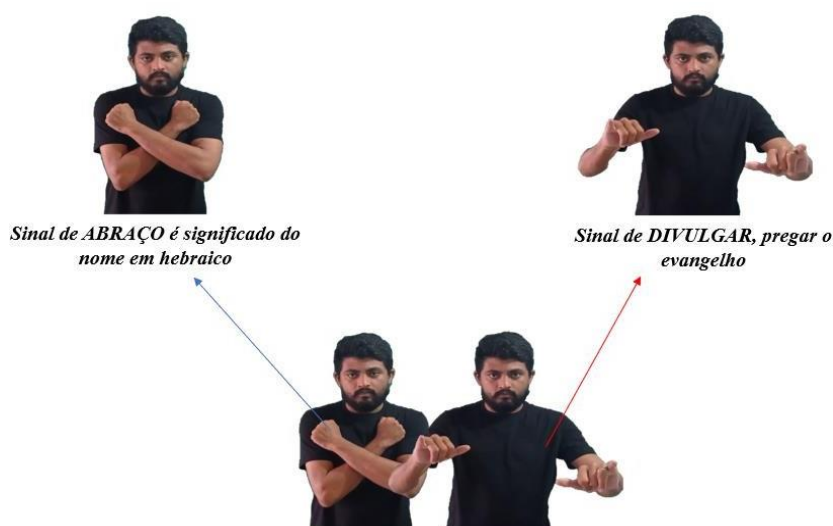
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal do profeta HABACUQUE é um sinal composto formado por duas unidades lexicais. O sinal é bimanual simétrico. A primeira unidade é formada pelo sinal ABRAÇO, que

é justaposto ao sinal DIVULGAR. Em um primeiro momento, as mãos estão configuradas em S, com as palmas voltadas para trás e fazem contato com a região do tórax. Os braços estão cruzados de forma que cada uma das mãos faz contato com a região contralateral correspondente do tórax. A segunda unidade lexical está configurada em Y. As palmas estão voltadas para baixo. Há um movimento de deslocamento das mão, de uma região mais próxima ao corpo para uma região mais distante do corpo. Nesse sentido, há um movimento de deslocamento de anterior para posterior das mãos, a partir de uma extensão simultânea dos cotovelos.

O sinal apresenta duas motivações. A primeira unidade lexical é motivada pelo significado do nome em hebraico. A palavra *Habacuque* significa abraço e isso motivou a primeira unidade lexical do sinal. Dessa forma, sugerimos que a primeira unidade lexical de HABACUQUE é motivada por calque. A segunda unidade lexical é motivada por uma característica do personagem. O fato de o profeta Habacuque pregar o evangelho fez com que o sinal composto fosse formado por DIVULGAR. Mais uma vez, o sinal faz referência ao significado do nome do profeta e sua atividade de anunciar a mensagem de Deus. Sugerimos, então, que o sinal do profeta Habacuque apresenta duas motivações: calque e uma característica do personagem.

Figura 30 - Sinal de Habacuque motivado por uma característica da personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal SOFONIAS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 31 - Sinal de Sofonias



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal do profeta SOFONIAS é bimanual assimétrico e realizado a partir de um segmento de movimento. A mão dominante está configurada com o dedo indicador estendido, com a palma da mão voltada para frente, enquanto a mão não dominante está configurada em S e com a palma da mão voltada para trás. A mão dominante desloca-se de uma posição em que está atrás para uma posição em que fica à frente da mão não dominante.

A motivação do sinal SOFONIAS está relacionada a um acontecimento da vida do personagem. O dedo indicador estendido remete à noção de pessoa. O movimento realizado pela mão dominante faz referência ao movimento realizado pelo sinal ESCONDER e, de alguma forma, remete à proteção que o profeta recebeu do Senhor, durante o período de sua existência. De acordo com o texto bíblico, ele nasceu durante o reinado do rei Manassés, um rei ímpio que matou muitos profetas (2 Rs 21.16; 24.3,4; 2 Cr 33.9; Jr 15.4). É provável que o seu nome seja uma menção à proteção que o Senhor lhe deu. Além disso, *Sofonias* em hebraico significa “o Senhor esconde”. Dessa forma, a forma do sinal remete a um acontecimento da vida da personagem.

Figura 32 - Sinal de Sofonias motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal AGEU e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 33 - Sinal de Ageu



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal do profeta AGEU é bimanual simétrico. As mãos estão configuradas com os polegares estendidos, enquanto os demais dedos estão fechados. A configuração de mão parece ser inicializada e, dessa forma, parece fazer referência à letra A, motivado pelo nome do profeta em língua portuguesa: Ageu. O sinal é formado pelos segmentos movimento, suspensão e movimento, em que os dedos polegares estão dispostos em contato um acima do outro de maneira sucessiva. Assim, há um movimento simultâneo e alternado.

Conforme mencionado, o sinal AGEU é motivado pelo nome em língua portuguesa pelo fato de ter a configuração de mão inicializada (remete a configuração de mão em A), embora haja uma modificação neste parâmetro. Na configuração de mão em A, o dedo polegar está aduzido e em contato em relação aos demais dedos da mão, enquanto a configuração de mão em AGEU, o dedo polegar está estendido.

O movimento simultâneo e alternado do sinal AGEU é motivado por um acontecimento que ocorreu na vida do profeta e trata-se de uma referência à ação de construir (uma sobreposição de blocos de pedra). Nesse sentido, o sinal AGEU faz referência à construção do segundo Templo em Jerusalém. Ageu é conhecido como o profeta do Templo, pois seu ministério abordou uma mensagem de motivação sobre a restauração de Jerusalém e do Templo. Após o exílio, Ageu foi o primeiro profeta a ministrar. Ainda de acordo com o texto bíblico, “os líderes israelitas progrediram na construção do Templo, animados pelas mensagens do profeta Ageu e do profeta Zacarias.” (Esdras 6:14 NTLH).

Figura 34 - Sinal de Ageu motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal MALAQUIAS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 35 - Sinal de Malaquias



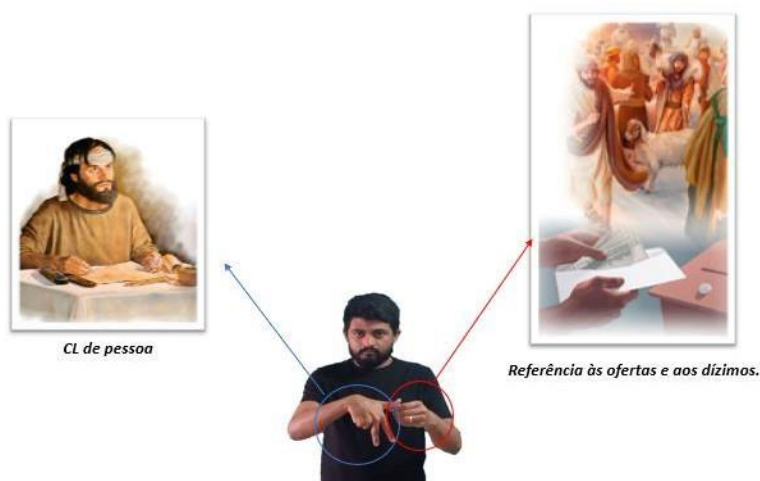
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal é uma construção classificadora que remete a movimento e localização de referentes. Neste caso, os referentes estão em uma perspectiva reduzida e o sinalizante está fora do cenário concebido na construção icônica. O evento que origina a forma lexicalizada é construído de maneira reduzida. O sinal é bimanual e assimétrico, e é formado por um segmento de suspensão. Uma das mãos está configurada com dedos polegar, indicador e médio estendidos, palma da mão voltada para trás e ponta dos dedos direcionados para baixo. Essa configuração de mão faz referência a uma entidade humana (pessoa) que está disposta de maneira em pé. A outra mão está configurada em O, com a palma da mão voltada para medial. Há um contato entre a região palmar do dedo polegar, que está estendido, com a região lateral (radial) do dedo indicador da outra mão. O sinal remete à construção icônica da concepção de um sujeito que coloca oferendas em um recipiente. A mão configurada com os dedos polegar,

indicador e médio estendidos remete à noção de pessoa, e a configuração de mão em O remete à noção de recipiente. O contato existente entre as configurações remete à ação de depositar a oferenda em um recipiente.

O sinal do profeta MALAQUIAS é motivado por um acontecimento na vida do personagem, pois ele recebe o mandamento que institui as ofertas e o pagamento de dízimo. O sinal remete à noção de depositar a oferenda em um recipiente. Novamente, a forma do sinal faz referência às ofertas e aos dízimos. De acordo com o texto bíblico, Israel recebe o mandamento de pagar o dízimo e fazer ofertas, com a promessa de grandes bênçãos (MALAQUIAS 3:7-12).

Figura 36 - Sinal de Malaquias motivado por um acontecimento na vida do personagem



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A motivação dos sinais dos profetas, oriundos de nosso *corpus* de análise foram alocados em duas principais categorias: (1) acontecimento na vida do profeta e (2) características da personalidade do profeta. Houve uma motivação secundária, que está relacionada ao nome do profeta em língua portuguesa. Essa motivação foi caracterizada como secundária, porque foi pouco frequente nos dados (em três sinais) e acontece junto a uma das duas motivações principais.

A motivação "acontecimento na vida do profeta" está relacionada a um fato considerado de grande relevância descrito no texto bíblico. Essa motivação é prevalente, e está presente em 7 (sete) dos 12 (doze) sinais analisados, correspondendo a aproximadamente 60% dos dados. O sinal de Isaías é motivado pela aproximação do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo*, além da inserção de brasa em sua boca para limpar suas impurezas. A configuração de mão, o

movimento e o ponto de articulação remetem a um fato da história do profeta Isaías. O sinal de Ezequiel é motivado por uma visão que ele teve de Deus. O sinal de Joel é motivado pelas bênçãos do Espírito Santo recebidas. O sinal de Jonas é motivado pela narrativa de que o profeta é engolido e, posteriormente, expulso por uma baleia, o que motivou a forma do termo. O sinal de Sofonias remete à proteção que o profeta recebeu do Senhor para que não fosse perseguido e assassinado. O sinal de Ageu faz referência à construção de um templo. O sinal de Malaquias remete à institucionalização de oferendas e pagamento de dízimo.

A motivação “características do personagem” remete a algum traço da personalidade do profeta, também descrito no texto bíblico. Essa motivação está presente em 5 (cinco) dos 12 (doze) sinais analisados, correspondendo a aproximadamente 40% dos dados. O sinal de Daniel é motivado pelo seu hábito de fazer oração três vezes por dia. O sinal de Oséias faz referência ao amor que ele dedica à sua mulher e ao povo de Israel. O sinal de Amós é motivado pela sua dedicação aos animais. O sinal de Naum é motivado por sua característica de consolador. Por fim, Habacuque é motivado por suas atividades de pregação do evangelho.

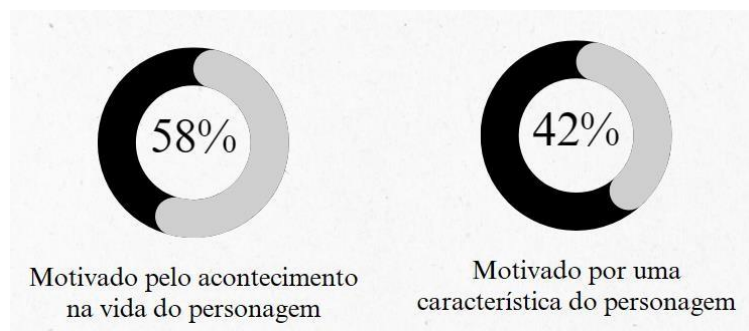
Os sinais de Ageu, Naum e Habacuque parecem ser também motivados pelo nome na língua portuguesa. O sinal de Ageu apresenta uma configuração inicializada (configuração em A), embora o dedo polegar esteja estendido, sugerindo que seja uma forma derivada da configuração de mão A. Os sinais de Naum e Habacuque parecem envolver um processo de calque. O significado de *naum* em hebraico é consolar e de *habacuque* é abraço, o que parece ter motivado ambas as formas, respectivamente. O Quadro 1 e o Gráfico 1 ilustram a frequência dos tipos de motivação relativos aos sinais-termo de profetas.

Quadro 1 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de profetas

Motivado pelo acontecimento na vida do personagem	Motivado por uma característica do personagem
Isaías	Daniel
Ezequiel	Oséias
Joel	Amós
Jonas	Naum
Sofonias	Habacuque
Ageu	
Malaquias	

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de profetas



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, na próxima seção, descrevemos as motivações relacionadas aos sinais-termo de lugares do nosso *corpus* de análise.

4.1.2 Motivação dos sinais-termo de Lugares

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal IGREJA e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 37 - Sinal de Igreja

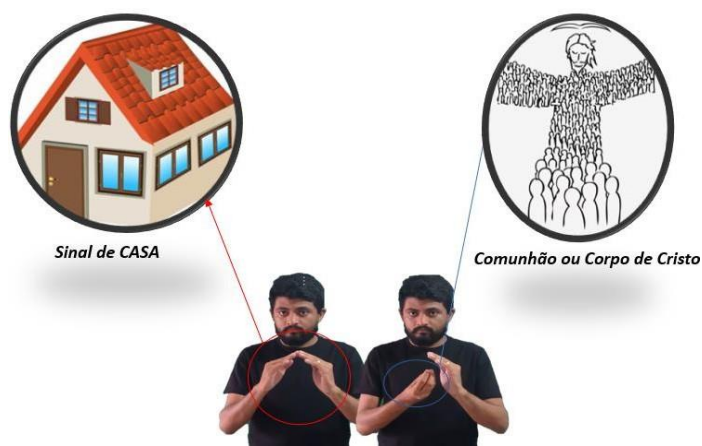


Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal IGREJA parece ser formado por duas unidades lexicais. Inicialmente, as mãos estão configuradas de forma simétrica: os dedos estão estendidos, aduzidos e palmas voltadas para medial. Há um contato entre extremidades dos dedos bimanual e assimétrico (homônimo a CASA). Durante a articulação da segunda unidade lexical, a mão não dominante permanece aberta, dedos aduzidos e palma orientada para medial. A mão dominante realiza um movimento de mudança de configuração, em que há uma supinação de punho e flexão de dedo polegar.

Neste caso, a palma da mão orienta-se para cima e a extremidade do dedo polegar faz contato com a extremidade dos demais dedos.

Figura 38 - Sinal de Igreja motivado pela construção e disposição das pessoas.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com o texto bíblico, Igreja é o mesmo que pessoas reunidas. "Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia" (Hebreus, 10). Nesse sentido, o sinal IGREJA em Libras é motivado pela concepção dos interessados sobre a estrutura do local e a disposição das pessoas neste ambiente.

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal SINAGOGA e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 39 - Sinal de Sinagoga



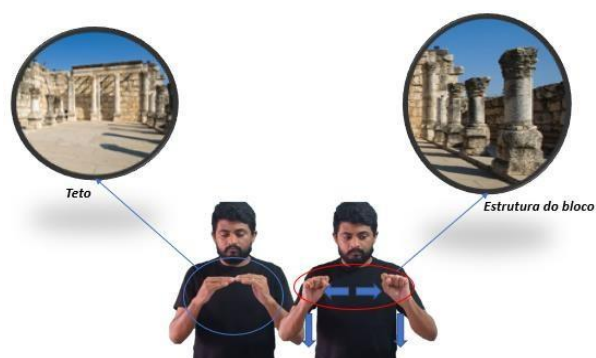
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal de SINAGOGA é bimanual, simétrico e é formado por duas unidades lexicais. Inicialmente, as mãos estão configuradas com dedos estendidos nas articulações

interfalangeadas proximal e distal, e fletidos na articulação metacarpofalangeana. A palma das mãos está voltada para baixo e a extremidade distal dos dedos estão em contato. Há um movimento retilíneo de afastamento das mãos. Posteriormente, as mãos configuram-se em S, a palma das mãos volta-se para frente e há um movimento retilíneo para baixo.

O sinal é motivado pela concepção dos envolvidos em relação à imagem visual do lugar, mais especificamente da estrutura da construção da sinagoga. As imagens disponíveis sobre o referente mostram tetos retilíneos e pilastras em formato de colunas, o que motivou o sinal de SINAGOGA.

Figura 40 - Sinal de Sinagoga motivado pela estrutura da construção.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal ÉFESOS e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 41 - Sinal de Éfesos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal de ÉFESOS é bimanual e assimétrico. A mão não dominante está configurada com dedos estendidos e aduzidos, com a palma voltada para baixo e ponta dos dedos voltadas

para medial. A mão dominante, inicialmente, está configurada com dedos estendidos e abduzidos, com a palma voltada para frente. Há um contato das extremidades dos dedos da mão dominante com a palma da mão não dominante. Há um movimento de aproximação dos dedos que acontece simultaneamente à supinação do antebraço.

O sinal é motivado pela concepção da construção do lugar e da disposição das pessoas em relação a este ambiente. A figura a seguir ilustra essas concepções.

Figura 42 - Sinal de Éfesos motivado pela construção e disposição das pessoas.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A igreja de Éfeso era uma das sete igrejas da Ásia Menor às quais o apóstolo João escreveu suas cartas. A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal LAGO DE FOGO e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 43 - Sinal de Lago do fogo



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal LAGO DE FOGO é bimanual e assimétrico. A mão dominante está configurada com os dedos abertos, abduzidos e com uma discreta flexão nas articulações metacarpofalangeanas e interfalangeanas proximal e distal. A palma da mão está voltada para cima. Há um movimento repetido e alternado de flexo-extensão dos dedos nas articulações

metacapofalangeanas. A mão não dominante está configurada com apenas dedos indicador e polegar selecionados. Os demais dedos estão fletidos. O dedo indicador apresenta uma discreta flexão nas articulações interfalangeanas proximal e distal. A palma da mão está voltada para medial. O sinal é motivado pela concepção da imagem visual do lugar, que é concebida a partir de uma perspectiva panorâmica dessa imagem visual. A figura a seguir ilustra essa concepção.

Figura 44 - Sinal de Lago do fogo, motivado pela imagem panorâmica do lugar.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A Bíblia usa a imagem de um lago de fogo com enxofre para mostrar que esse lugar longe de Deus é terrível, cheio de sofrimento (Apocalipse 20:10). Ainda de acordo com o texto bíblico, "e a morte e o inferno foram lançados no LAGO DE FOGO. Esta é a segunda morte, o lago de fogo." (Apocalipse, 20.14). O lugar para onde serão expulsos é chamado o lago de fogo (Apocalipse 20:14-15).

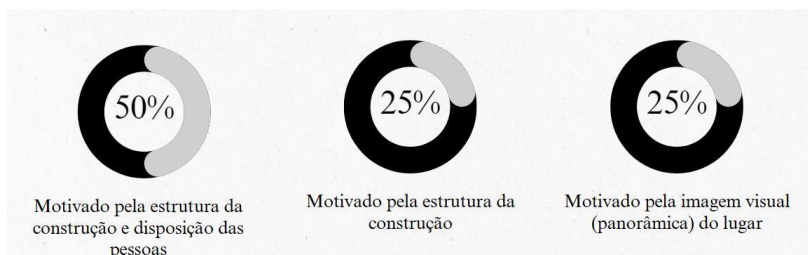
Vimos que a motivação de sinais-termo relativos a topônimos em nosso corpus de análise se refere à estrutura da construção e/ou disposição das pessoas, além de uma motivação relacionada à uma visão panorâmica do lugar. O Quadro 2 e o Gráfico 2 ilustram essa distribuição.

Quadro 2 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de lugar

Motivado pela estrutura da construção e disposição das pessoas	Motivado pela estrutura da construção	Motivado pela imagem visual (panorâmica) do lugar
Igreja	Sinagoga	Lago de fogo
Éfesos		

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Gráfico 2 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de lugar



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, na próxima seção, descrevemos as motivações relacionadas aos sinais-termo de cargos e funções do nosso *corpus* de análise.

4.1.3 Motivação dos sinais-termo de Cargos/ Funções

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal EVANGELISTA e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 45 - Sinal de Evangelista



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal EVANGELISTA é bimanual e assimétrico. A mão não dominante está configurada com dedos estendidos e abduzidos, a palma da mão está voltada para medial, e há uma discreta extensão de punho. A mão dominante está configurada em O e tem a palma da mão voltada para cima. Inicialmente, há um contato entre extremidade dos dedos da mão dominante com a palma da mão não dominante. Há um movimento de abertura de dedos e anteriorização da mão dominante.

A motivação envolve a concepção dos interessados sobre a função do cargo, que é a disseminação do evangelho, ou seja, "dar" ao outro aquilo que está disponível na bíblia. A

mensagem bíblica é metaforizada enquanto algo concreto que possa ser pêgo fisicamente e entregue a outra pessoa. A figura a seguir ilustra essa concepção.

Figura 46 - Sinal de Evangelista motivado pelas atribuições do cargo.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal PROFETA e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 47 - Sinal de Profeta



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal de PROFETA é monomanual. A configuração de mão está em Y e com a palma da mão voltada para medial. Inicialmente, está posicionada próximo à região lateral da cabeça, na região da bochecha ipsilateral. Há um deslocamento da mão desta região inicial para uma região mais anterior (adiante) do corpo.

O sinal é motivado pelas atribuições da função que é concebida para um profeta: divulgação de alguma revelação divina dada a ele. Nesse sentido, a motivação está relacionada às atribuições da função. A figura a seguir ilustra essa concepção.

Figura 48 - Sinal de Profeta motivado pelas atribuições do cargo.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Novamente, de acordo com o texto bíblico, a palavra em português "profeta" origina-se da palavra grega *prophétes* e seu significado remete a advogar ou discursar em público. A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal SACERDOTE e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 49 - Sinal de Sacerdote



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal de SACERDOTE é bimanual e simétrico. As mãos estão configuradas com polegar estendido e demais dedos fechados. A palma da mão está voltada para baixo. Há um contato entre as extremidades dos polegares e um movimento retilíneo de afastamento das mãos.

A motivação está relacionada à imagem visual de um sacerdote descrito no texto bíblico. Dessa forma, a concepção sobre a vestimenta daqueles que exerciam essa função parece ter motivado a forma do sinal. A configuração de mão, movimento e ponto de articulação remetem, de alguma forma, a esse esquema de imagem. A figura a seguir ilustra essa concepção.

Figura 50 - Sinal de Sacerdote



Fonte: dados da pesquisa (2022).

No texto bíblico, a grande ênfase é dada ao serviço sacerdotal hebreu, aos sacerdotes do povo de Israel dentro da religião judaica. Além da função religiosa, os sacerdotes também tinham de se ocupar com questões administrativas, jurídicas, educacionais, civis e sociais. A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal SUMO-SACERDOTE e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

Figura 51 - Sinal de Sumo-Sacerdote



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal de SUMO-SACERDOTE é bimanual simétrico. As mãos estão configuradas com polegar estendido e demais dedos fechados. Inicialmente, a palma da mão está voltada para baixo e há um contato entre as extremidades dos polegares. As mãos estão posicionadas na região do tórax (contato) e há um movimento retilíneo de afastamento das mãos. Posteriormente, há uma mudança na orientação das palmas que passam a estar voltadas para medial. Neste momento, há um movimento retilíneo para baixo, da região do tórax para a região do abdômen.

O sinal é motivado por uma imagem visual de um sumo-sacerdote. A concepção sobre a vestimenta daquele que exercia essa função parece ter motivado a forma do sinal. A configuração de mão, movimento e ponto de articulação remetem, de alguma forma, a esse esquema de imagem. A figura a seguir ilustra essa concepção.

Figura 52 - Sinal de Sumo-Sacerdote



Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com o texto bíblico, o sumo-sacerdote era o posto mais elevado dentro da hierarquia do sacerdócio. Um sumo sacerdote era o líder dos sacerdotes, aquele que ficava à frente da organização do culto religioso. A vestimenta, mais especificamente o peitoral, significava "erro de juízo". Eles não podiam julgar o povo equivocadamente, ou seja, não podiam nunca ser injusto com o povo, pois carregavam uma simbologia no tórax. O peitoral os lembrava de não serem injustos com as pessoas no julgamento, porque da mesma medida que eles julgavam, poderiam ser julgados.

A seguir, descrevemos os parâmetros articulatórios do sinal LEVITA e as motivações envolvidas na criação deste sinal.

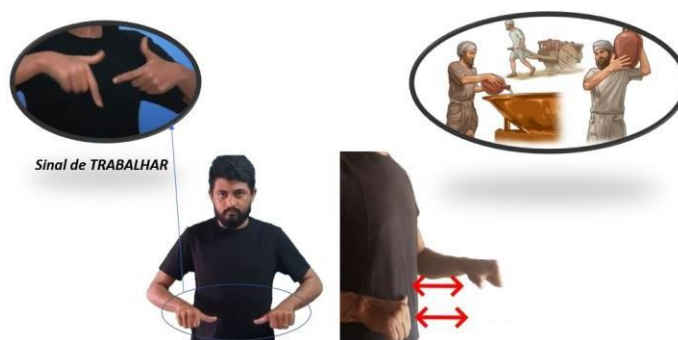
Figura 53 - Sinal de Levita



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O sinal de LEVITA é bimanual simétrico. As mãos estão configuradas em A, mas o polegar está estendido. As palmas das mão estão voltadas para baixo. Há um movimento repetido (simultâneo e alternado) de anteriorização e posteriorização das mãos. O sinal é motivado pelas atribuições que os levitas possuíam, tanto que o sinal parece ser oriundo de TRABALHO. A figura a seguir ilustra essa concepção.

Figura 54 - Sinal de Levita



Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com o texto bíblico, os levitas tinham tarefas muito especiais (Nm 3:25, 26, 31, 36, 37). Os levitas assumiram plenamente suas responsabilidades aos 30 anos. Seu serviço terminava aos 50 anos (Nm 4:46-48). Os homens da família de Aarão realizaram trabalhos sacerdotais. O resto dos levitas os ajudou.

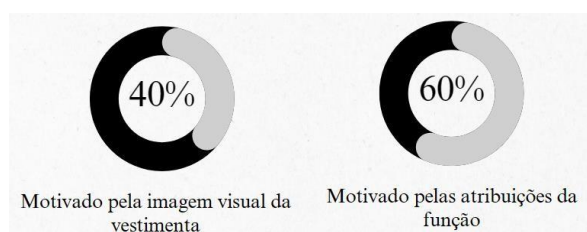
A motivação dos sinais-termo relativos a cargos/funções em nosso *corpus* de análise está nas atribuições sobre a função do cargo e na imagem visual da vestimenta. No primeiro caso, vemos os sinais de EVANGELISTA, PROFETA e LEVITA, e no segundo caso, vemos os sinais de SACERDOTE e SUMO-SACERDOTE. O Quadro 3 e o Gráfico 3 ilustram essa distribuição.

Quadro 3 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de cargos/funções

Motivado pela imagem visual da vestimenta	Motivado pelas atribuições da função
Sacerdote	Evangelista
Sumo-Sacerdote	Profeta
	Levita

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Gráfico 3 - Distribuição dos tipos de motivação relativo aos sinais-termo de cargos/funções



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A seguir, na próxima seção, descrevemos os processos de formação relacionados aos sinais-termo em nosso *corpus* de análise.

5 PROCESSO DE FORMAÇÃO DE SINAIS E A CODIFICAÇÃO DO *CONCEITO VISUAL*

Nesta seção, apresentamos os processos de formação de sinais-termo em nosso *corpus* de análise. Inicialmente, verificamos processos prototípicos em que pudemos categorizá-los em uma das descrições apresentadas no capítulo de fundamentação teórica. Igualmente identificamos processos em que parecem ser categorizados em mais de um dos processos apresentados. Os casos prototípicos (categorizados em apenas um dos processos) e não prototípicos (categorizados em mais de um dos processos) são apresentados a seguir. Na oportunidade, relacionamos os processos de formação de sinais-termo com a codificação do *conceito visual* (motivação).

5.1 - Conceito visual em construções icônicas (Lexicalização de "Classificadores")

Características icônicas de construções classificadoras que originam alguns dos novos sinais preservam, na forma do sinal, conceitos relativos ao termo. Segundo Zeshan (2003), os classificadores nas línguas de sinais são construções altamente produtivas e icônicas, em que os componentes sublexicais possuem forte carga semântica. Ainda de acordo com a autora, essas estruturas descrevem *formas geométricas, manipulação de objetos e movimento e localização* de referentes.

Em construções que remetem a *movimento e localização*, reconhecemos os sinais-termo dos profetas ISAÍAS, JONAS, SOFONIAS e MALAQUIAS. As construções de *movimento e localização* remetem à concepção da posição e movimento dos referentes envolvidos no mundo. O sinalizante posiciona as mãos dentro de uma concepção mapeada no espaço físico imediato, que se destinam à seleção do argumento sujeito.

Conforme mencionado anteriormente, a configuração de mão de ISAÍAS remete ao acontecimento em que há a aproximação do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo* junto ao profeta, além de inserção de brasa em sua boca para limpar suas impurezas. A configuração de mão, o movimento e o ponto de articulação remetem a um fato da história do profeta Isaías. O sinal de JONAS é motivado pela narrativa de que o profeta é engolido e, posteriormente, expulso por uma baleia, o que motivou a forma do sinal. Interessante observar que o ponto de articulação boca, remete a noção do corpo como sujeito (MEIR *et al*, 2006), tanto em ISAÍAS quanto em JONAS.

Os sinais de SOFONIAS remetem à proteção que o profeta recebeu do Senhor para que não fosse perseguido e assassinado. A configuração de mão é o indicador estendido e codifica o argumento sujeito. O movimento realizado pela configuração de mão codifica a ação de esconder. O sinal de MALAQUIAS remete à institucionalização de oferendas e pagamento de dízimo e também remete ao argumento sujeito (humano).

Em construções que remetem a *formas geométricas*, reconhecemos os sinais-termo de SACERDOTE e SUMO-SACERDOTE, que estão relacionados a cargos/funções, SINAGOGA, relacionado a lugar, e JOEL, sinal de profeta. Segundo Zeshan (2003), as mãos podem assumir uma vastidão de possibilidades a partir das propriedades físicas do referente. As mãos podem se movimentar ou permanecer no espaço de sinalização para representar um esboço visual do referente, ou ainda, representar o referente em si.

Em SACERDOTE e SUMO-SACERDOTE, as configurações de mão movimentam-se e esboçam uma imagem visual do referente que, neste caso, remete à vestimenta dos referentes

em relação ao cargo/função. O sinal de SINAGOGA, relacionado a lugar, também é uma construção oriunda de *formas geométricas*. O sinal é motivado pela concepção dos envolvidos em relação à imagem visual do lugar e descreve, de alguma maneira, essa concepção. O sinal de JOEL é motivado pelas bênçãos do Espírito Santo recebidas, e que, posteriormente, são disseminadas por ele. O sinal possui a configuração de mão em A e, em seguida, a mão torna-se aberta, de forma que os dedos são estendidos e abduzidos. Há também um movimento de deslocamento da mão, de uma região mais proximal (em contato com o tórax) para uma região mais distal (perda do contato). Nesse sentido, há um movimento de extensão do cotovelo. O sinal pode ser considerado uma construção de forma geométrica, pois, metaforicamente, traz a noção de dispersão de um referente. A configuração de mão e o movimento realizado codifica essa dispersão (FELIPE, 2002). Nos dados, não foram observadas construções de *manipulação de objetos*.

Os sinais-termo oriundos de construções classificadoras apresentam parâmetros icônicos que preservam na forma do sinal conceitos relativos ao termo. Essas construções altamente produtivas e icônicas apresentam uma forte carga semântica e codificam um *conceito visual*.

5.2 - Composição e fusão (mesclagem): contrapartes que formam o conceito visual

O conceito atrelado ao termo, que constitui a motivação dos sinais-termo analisados em nosso *corpus*, também é preservado a partir dos processos de composição e de fusão (mesclagem). As contrapartes que formam a nova unidade lexical, de alguma forma, transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades lexicais. Dessa forma, codifica-se o conceito visual na forma do sinal-termo. Nesse sentido, os processos de composição e mesclagem podem ser considerados processos gradientes, cuja característica de preservação do conceito visual do termo se assemelha.

Sobre o processo de composição, mencionamos o sinal do profeta HABACUQUE, que é formado por duas unidades lexicais. A primeira unidade é formada pelo sinal ABRAÇO, que é justaposto ao sinal DIVULGAR. Essas duas unidades lexicais preservam os conceitos relacionados a esse termo. A primeira unidade lexical é motivada pelo significado do nome em hebraico, *habacuque*, que significa abraço. A segunda unidade lexical é motivada por uma característica da personagem (pregar o evangelho), que é preservado pelo sinal DIVULGAR. Assim, as contrapartes preservam o conceito atrelado ao termo.

Em relação ao processo de fusão (mesclagem), as contrapartes que formam o sinal também preservam os conceitos atrelados ao termo na forma do sinal. Sobre isso, mencionamos os sinais dos profetas DANIEL, AMOS; o sinal do lugar LAGO DE FOGO; e os sinais de cargo/função EVANGELISTA e PROFETA.

O sinal de DANIEL é formado pela mesclagem de parte do sinal ORAR (configuração de mão) e parte do sinal TRÊS (configuração de mão). As contrapartes formam a noção de uma característica do personagem, que é a prática da oração três vezes ao dia. O sinal de AMÓS é formado pela mesclagem dos sinais BOI (configuração e mão) e RESPONSÁVEL (ponto de articulação) motivado pela sua dedicação aos animais e que, de alguma maneira, é preservada na forma do sinal. O sinal LAGO DE FOGO é formado pelas contrapartes FOGO (configuração de mão) e LUGAR (configuração de mão). Interessante observar que os sinais FOGO e LUGAR são bimanuais simétricos e, enquanto contrapartes, perdem a simetria, originando um sinal bimanual assimétrico. O sinal EVANGELISTA é formado pelas contrapartes DAR (configuração de mão) e bíblia (configuração de mão). O sinal PROFETA é formado pelo sinal HOMEM (ponto de articulação) e DIVULGAR (configuração de mão). Os sinais de AMÓS e PROFETA evidenciam que não apenas a configuração de mão forma contrapartes de sinais por mesclagem.

Em nosso corpus de análise, sugerimos que os sinais IGREJA e ÉFESOS podem ser categorizados como processos de composição e oriundos de lexicalização de classificadores. Dessa forma, categorizamo-los como não prototípicos (categorizados em mais de um dos processos).

Novamente, o sinal IGREJA parece ser formado por composição do tipo *sinal + classificador* (FELIPE, 2006). Conforme mencionado anteriormente, as mãos estão configuradas de forma simétrica: os dedos estão estendidos, aduzidos e palmas voltadas para medial. Há um contato entre extremidades dos dedos bimanual e assimétrico (homônimo a CASA). Essa unidade parece remeter à construção classificadora de *formas geométricas*, devido à sua iconicidade. Durante a articulação da segunda unidade lexical, a mão não dominante permanece aberta, dedos aduzidos e palma orientada para medial. A mão dominante realiza um movimento de mudança de configuração, em que há uma supinação de punho e flexão de dedo polegar. Neste caso, a palma da mão orienta-se para cima e a extremidade do dedo polegar faz contato com a extremidade dos demais dedos. Essa forma remete à construção classificadora de *movimento e localização*.

O sinal de ÉFESOS também é bimanual e assimétrico. A mão não dominante está configurada com dedos estendidos e aduzidos, com a palma voltada para baixo e ponta dos

dedos voltadas para medial. A mão dominante, inicialmente, está configurada com dedos estendidos e abduzidos, com a palma voltada para frente. Há um contato das extremidades dos dedos da mão dominante com a palma da mão não dominante. A segunda parte do sinal é formada por um movimento de aproximação dos dedos, em que há um contato da extremidade de todos os dedos, enquanto há um movimento de supinação do antebraço.

Ambos os sinais-termo IGREJA e ÉFESOS possuem uma segunda parte que é motivada pela disposição das pessoas em relação a este ambiente, que parece se assemelhar a um morfema base, embora Faria-Nascimento (2013) menciona que a mão não dominante constitui o morfema base, enquanto morfema preso, e aqui vemos a mão ativa preservar essa concepção.

5.3 - Conceito visual a partir de modificação de parâmetros

Um processo de formação de sinais observado em nosso *corpus* de análise é a modificação de parâmetros, em que o sinal base preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo. Observamos esse processo nos sinais dos profetas EZEQUIEL, OSÉIAS, NAUM e AGEU, e no sinal-termo referente a cargos/função LEVITA.

Wilkinson (2009) nomeia o processo de modificação de parâmetro de derivação fonológica e é frequente em termos de parentesco em línguas de sinais. O ponto de articulação é um parâmetro importante que permanece enquanto manutenção do significado original do sinal.

O sinal de Ezequiel é derivado do sinal CURIOSO. Neste caso, o sinal é modificado em relação ao movimento. O sinal CURIOSO possui um movimento de flexo-extensão da articulação metacarpofalangeana dos dedos indicador, médio, anelar e mínimo. Em EZEQUIEL, há uma perda desse movimento. Os dedos permanecem estendidos, mas estão abduzidos, diferente do sinal CURIOSO. O sinal de OSÉIAS é oriundo de COITADO, que remete à noção de compaixão. Há uma modificação em relação à configuração de mão e, também, perda do movimento. A configuração de mão remete a uma bóia (dois), que remete à compaixão que o profeta tinha em relação à esposa e em relação ao povo de Israel. O sinal de NAUM é motivado por sua característica de consolador, por isso, o sinal primitivo é CARINHO. A configuração de mão remete à pessoa (dedos indicador, polegar e médio estendidos, e os demais dedos fletidos). O sinal de AGEU faz referência à construção de um templo, e, por isso, o sinal base é CONSTRUIR (classificador). Em AGEU, a mão configura-se em A (inicialização). O sinal de LEVITA é derivado do sinal de TRABALHO. A configuração de mão parece ser configurada em A, mas há uma extensão do dedo polegar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa envolve um estudo sobre o caráter icônico e os processos de formação de unidades terminológicas sinalizadas. É recorrente entre os sinalizantes surdos a necessidade de que o sinal-termo expresse um *conceito visual*.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a forma de sinais-termo em Libras no contexto bíblico e de que maneira remetem aos seus respectivos conceitos. Mais especificamente, os objetivos foram (1) identificar os processos de criação de sinais-termo no contexto bíblico, (2) as motivações e (3) o caráter icônico dessas unidades, a partir da análise de um grupo de novas unidades terminológicas sinalizadas.

O *corpus* de análise foi composto por 21 sinais-termo, sendo 12 sinais de profetas, 4 sinais de lugares e 5 sinais que se referem a cargos e funções, criados por um Grupo de Trabalho intitulado *Sinalário Bíblico (SB)*.

A motivação dos sinais dos profetas (antropônimos), oriundos de nosso *corpus* de análise, foram categorizados em "acontecimento na vida do profeta" e "características da personalidade". Houve uma motivação secundária, que está relacionada ao nome do profeta em língua portuguesa. Essa motivação foi caracterizada como secundária, porque foi pouco frequente nos dados (em três sinais), e aparece simultâneo a uma das motivações principais. A motivação "acontecimento na vida do profeta" está relacionada a um fato considerado de grande relevância na vida do profeta, e a motivação "características da personalidade" remete a algum comportamento da personalidade do profeta.

Vimos que a motivação de sinais-termo relativos a topônimos se refere à estrutura da construção e/ou disposição das pessoas, além de uma motivação relacionada à uma visão panorâmica do lugar. A motivação dos sinais-termo relativos a cargos/funções está relacionada às atribuições sobre a função do cargo e à imagem visual da vestimenta.

Os conceitos relativos ao termo que motivam a forma são preservados a partir de características icônicas do sinal-termo, quando oriundos da lexicalização de construções classificadoras; modificação de parâmetros, em que o sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo; de composição e de mesclagem (fusão), em as contrapartes transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades terminológicas sinalizadas.

Características icônicas de construções classificadoras que originam alguns dos novos sinais preservam, na forma do sinal, conceitos relativos ao termo. O conceito atrelado ao termo também é preservado a partir dos processos de composição e de fusão (mesclagem). As contrapartes que formam a nova unidade lexical, de alguma forma, transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades lexicais. Por fim, outro processo de formação é a modificação de parâmetros, cujo sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo.

O corpus de análise dessa pesquisa é limitado e, por isso, as considerações sobre os processos de formação de sinais-termo no contexto bíblico para codificação de *conceito visual* são restritas. Outras pesquisas são necessárias para generalizações mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. Conceitos/Denominações nas línguas de especialidades e na língua geral. *Acta Semiotica et Linguistica*. João Pessoa, v.7, n. 1, p. 9-24, 1998.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Terminologização, vocabularização, cientificidade, banalização: relações. *Acta Semiotica et Linguistica*. São Paulo: Plêiade; SBPL, v.7, p. 25-44, 1998.
- BARDIN, Claudette; ZELKOWITZ, Phyllis; PAPAGEORGIOU, Apostolos. Outcome of small-for-gestational age and appropriate-for-gestational age infants born before 27 weeks of gestation. *Pediatrics*, v. 100, n. 2, p. e4-e4, 1997.
- BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- BRENNAN, Mary. **Word formation in BSL**. 1990. Tese de Doutorado. Department of Linguistics, Stockholm University.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Autêntica Editora, 2002.
- CARNEIRO, Bruno Gonçalves. Isso é um gesto, sinal ou classificador: considerações sobre o processo de lexicalização na Libras. (a sair).
- FARACO, Carlos Alberto. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. *Calidoscópico*, v. 3, n. 3, p. 214-221, 2005.
- FARIA NASCIMENTO, Sandra Patrícia. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. **QUADROS, RM; STUMPF, MR; LEITE, TA Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis: Insular**, p. 79-113, 2013.
- FELIPE, T.A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- _____. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto Marcadores de Flexão de Gênero. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 2002, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro, 2002, p. 37- 58
- FELIPE, Tanya Amara. **Os processos de formação de palavras na Libras**. ETD Educação Temática Digital, v. 7, n. 02, p. 200-212, 2006.
- FELIPE, T.A; LIRA, G.A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Rio de Janeiro, Acessibilidade Brasil - CORDE. Versão 2.0, 2005.
- FERREIRA, Rosângela Gomes. **A hipótese de corporificação da língua: o caso de cabeça**. Dissertação (Pós-Graduação em Letras - Letras Vernáculas) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alexandre; UFF, Marisandra Costa Rodrigues. A MUDANÇA LINGÜÍSTICA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA OTIMALIDADE. **Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 8, n. 2, p. 173-193, 2019.

Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. O clamor do silêncio: manual de sinais bíblicos. Rio de Janeiro, Rj: [s.e.], 1991.

KLIMA, Edward S.; BELLUGI, Ursula. **The signs of language**. Harvard University Press, 1979.

Langacker, Ronald. 1987. *Foundations of Cognitive Grammar: Volume I: Theoretical Prerequisites*. Stanford, CA: Stanford University Press.

LIDDELL, Scott. **Grammar, gesture and meaning in american sign language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LYONS, John. **Language and linguistics**. Cambridge university press, 1981.

LOIOLA, Éllen Soares de. Terminologia em Língua Brasileira de Sinais-Disseminação e padronização de novos sinais-termo no contexto bíblico. 2022.

Manuário Sinais Bíblicos. **Apostila do manuário sinais bíblicos**. (s/d).

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica–estudos**. 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 14. reimpr. **São Paulo: Atlas**, 2012.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. **Compostos na língua de sinais brasileira**. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RODERO-TAKAHIRA, A. G.; SCHER, A. P. **Classificando os Compostos da Libras**. Porto Das Letras, 6(6), 152-180, 2020.

Sinalário Bíblico. 2020. Disponível no instagram: @sinalariobiblico. Acesso em: 17 de Abril de 2022.

Slobin, Dan I. 1996. From “Thought and Language” to “Thinking for Speaking.” In J. J. Gumperz & S. C. Levinson, eds., *Rethinking Linguistic Relativity*, pp. 70–96. Cambridge, MA: Cambridge University Press.

STOKOE JR, William C. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American deaf. **Journal of deaf studies and deaf education**, v. 10, n. 1, p. 3-37, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. Políticas linguísticas, línguas de sinais e educação de surdos. In: BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Aparecidas; SEIDE, Márcia Sipavivius. (Org.). **Entre a Libras e o português: desafios face ao bilinguismo**. Cascavel: Eduel, 2016, p. 17-44.

TAUB, Sarah F. **Language from the body: Iconicity and metaphor in American Sign Language**. Cambridge University Press, 2001.

WAUGH, Linda R. Degrees of iconicity in the lexicon. **Journal of pragmatics**, v. 22, n. 1, p. 55-70, 1994.

WILKINSON, Erin Laine. **Typology of signed languages: Differentiation through kinship terminology**. 2009. Tese de Doutorado. The University of New Mexico.

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. **Descrição de aspectos da morfologia da libras**. Revista Sinalizar, n. 1(2), p. 130-151, 2016.

ZESHAN, Ulrike. 'Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: Grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, Karen. **Perspectives on classifier constructions in sign languages**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003b. Cap. 6. p. 113-141.